



ELEIÇÕES 2022

João é reeleito e Lula vai para 3º mandato

Governador e petista se uniram no segundo turno, e, ao vencerem, discursaram em tom conciliador. **Páginas 5 e 8**



Foto: Divulgação/PSB



Foto: Foverna Rosa/Agência Brasil

“

Nós somos governadores de toda a Paraíba. Não existe um lado perdedor, nem vencedor. Existem paraibanos que teremos que unir em prol do nosso estado

João Azevêdo

“

É hora de reunir de novo as famílias, refazer os laços de amizade rompidos pela propagação criminosa do ódio

Luiz Inácio Lula da Silva

Festa da vitória: orla de João Pessoa ficou lotada e uniu eleitores de João Azevêdo e do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva

Foto: Edson Matos



Substituição de urnas no segundo turno cai 65%

Paraíba foi o primeiro estado do Nordeste e o quarto do Brasil a encerrar a totalização de votos, o que ocorreu às 19h45. **Página 5**

“Verdadeira festa da democracia”, afirma presidente do TRE-PB

Foto: Marcos Russo



Ao avaliar a votação de ontem, desembargador Leandro dos Santos (E) falou sobre a tranquilidade nos locais de votação, com filas pequenas, votos rápidos e pouca movimentação nas ruas.

Página 4

■ “O processo eleitoral não foi fácil. Desde que retornou à normalidade democrática, em 1985, após sucessivos governos autoritários, o Brasil não vivenciava um clima político de tão alta tensão”.

Editorial

Página 2

■ “O bolsonarismo resiste fortemente. Esperneia. Ameaça. Pior para todos. Pior para o Brasil. O cidadão brasileiro civilizado precisa se impor na obrigação de colaborar na tarefa de desconstruir esse movimento”.

Gisa Veiga

Página 2

Raquel Lyra é eleita primeira governadora de PE

Conheça os governadores eleitos em segundo turno nos outros 10 estados do Brasil.

Páginas 6 e 7

Segundo turno é marcado por blitz da PRF

Ação chegou a atrapalhar eleitores na PB, apesar de proibida pela Justiça Eleitoral.

Página 3

Moraes diz que não há espaço para contestação

Em entrevista coletiva, presidente do TSE afirma que ligou para os dois candidatos, ontem à noite.

Página 8

Na PB, jovens exercem o direito ao voto

Apesar do voto ser facultativo para quem tem de 16 a 18 anos, eles fizeram questão de ir às urnas.

Página 11

Editorial

Preâmbulo

O Brasil tem um novo presidente e a Paraíba, o mesmo governador. Luiz Inácio Lula da Silva (PT), na disputa pela Presidência da República, bateu Jair Bolsonaro (PL), que postulava a reeleição. Já o governador João Azevêdo (PSB) venceu o candidato Pedro Cunha Lima (PSDB), sendo agraciado com o aval da maioria da população paraibana para permanecer mais quatro anos comandando os destinos político-administrativos do estado.

O processo eleitoral não foi fácil. Desde que retornou à normalidade democrática, em 1985, após sucessivos governos autoritários, o Brasil não vivenciava um clima político de tão alta tensão. Instituições medulares do Estado Democrático de Direito, como o Supremo Tribunal Federal (STF) e a Imprensa, foram alvos de ataques, e o assédio eleitoral foi reanimado em igrejas, empresas e até mesmo em entidades de segurança.

No que diz respeito ao quadro político nacional, estamos usando os verbos no pretérito, na esperança de que a nação brasileira, a partir da proclamação do resultado das urnas, manifestação concreta da vontade soberana do povo, caminhe unida na construção de um projeto de transformação social, no qual estejam sublinhados, como metas prioritárias, a pacificação política e o desenvolvimento econômico com liberdade e justiça social.

A Paraíba, por deliberação majoritária do seu povo, optou pela continuidade do programa de governo progressista, iniciado, em janeiro de 2019, pelo socialista João Azevêdo. Projeto que - tomando-se por base serviços e obras com início já definido ou com ordens de serviço já assinadas, além das novas propostas apresentadas à população durante a campanha eleitoral - deverá ser incrementado no decorrer do novo mandato.

Reportando-se ao contexto nacional, a expressão “festa da democracia” talvez não se legitime tanto, nessas eleições, diante das situações de violência, concebidas para forçar pessoas a votar em determinados candidatos. Passada a refrega, espera-se que o tempo que se inaugura seja de reconstrução. O Brasil precisa exorcizar a intolerância, para que o convívio social, mesmo no contraditório, seja balizado pela cordialidade.

Descontando-se a pandemia de Covid-19, a Paraíba vinha caminhando em trilhas seguras, portanto, deverá ir mais longe na sua meta desenvolvimentista. Já Lula enfrentará um gigantesco desafio. Herdará um país política e economicamente rachado, além de um Congresso de maioria hostil. De modo contrário ao que acontecia, quem nele votou não deve lhe dar as costas e tocar a vida, mas governar com ele, para o bem do Brasil.

Artigo

E agora?

“Bolsonaro já era”, comemorou uma amiga, após o final da apuração dos votos para presidente da República. Com uma voz estridente pela emoção – e certamente por algumas doses a mais de alguma bebida alcoólica -, ela quase berrava, ao telefone, que, agora, o Brasil estará livre do perigo do fascismo.

Amiga, sinto muito, o atual presidente apenas não foi reeleito, mas deixou o pior legado político possível para um país democrático: o bolsonarismo. Esse fenômeno protagonizado pela extrema direita envolve uma massa padronizada que rejeita os direitos humanos, que exalta a violência e o desrespeito às instituições, estimula a intolerância, criminaliza a imprensa e enxerga os outros que discordam de suas posições como inimigos a serem calados ou eliminados.

O bolsonarismo resiste fortemente. Esperneia. Ameaça. Pior para todos. Pior para o Brasil.

O cidadão brasileiro civilizado precisa se impor a obrigação de colaborar na tarefa de desconstruir esse movimento que dividiu famílias e invadiu igrejas, que confundiu liberdade de expressão com liberdade de agressão. É preciso retomar a civilidade nas relações políticas e pessoais. Faz-se urgente frear a erosão da democracia.

Como deixamos o Brasil chegar a esse ponto? Como não deixar que o bolsonarismo ganhe ainda mais musculatura?

Esse terrível fenômeno assombra os defensores da democracia. E mesmo quem se mantém neutro, politicamente, não terá sossego e vai ter que aprender a conviver com uma extrema direita ensandecida e, agora, perigosamente rancorosa – e armada. Um rancor ameaçador, que toma o resultado da eleição quase como uma ofensa pessoal. Vingança será um sentimento dominante.

E a vingança, querida amiga, começa pelo Congresso Nacional, lotado de representantes dos xiitas da direita e que farão de tudo para inviabilizar o governo de Lula.

Não será fácil reconstruir o que foi destruído pelo governo Bolsonaro. Aliás, será difícil, mas não impossível. Os neofascistas vão perseverar e se retroalimentar com estímulos a reações dramáticas e a

movimentos contínuos para frear ações de cunho progressista do novo governo. Senadores e deputados federais bolsonaristas agirão como verdadeiros terroristas, e o Centrão – ah, o Centrão! – continuará com a velha tática de guerrilha chantagista.

E agora?
Não serão tempos de ventos tranquilos. Ainda haverá tempestades e muita turbulência a ser enfrentada. Mas todos os verdadeiros patriotas, aqueles que querem um Brasil harmônico, livre de ameaças ditatoriais, terão que ser gloriosos partícipes dessa reconstrução nacional. Como? Desmentindo fake news, colaborando pela restauração das boas relações familiares e políticas, rejeitando o ódio e promovendo a paz.

Lula, em seu primeiro discurso após eleito, disse que líderes internacionais lhe disseram que o mundo estava com saudade do Brasil, hoje considerado um país pária. Essa sensação também é da maioria dos brasileiros que rejeitaram Bolsonaro. Saudade de um Brasil onde era possível ter adversários com civilidade, onde direita e esquerda se enfrentavam com firmeza, mas também com respeito.

Apesar do resistente bolsonarismo, façamos nossa parte por um país melhor.

Bem-vindo de volta, Brasil.

“

**Não serão
tempos
de ventos
tranquilos.
Ainda haverá
tempestades
e muita
turbulência a
ser enfrentada**

Gisa Veiga

Foto Legenda

Edson Matos



Vitória!

Artigo

Luiz Carlos Sousa
luizcarlosjp@gmail.com

Vitória, orgulho e democracia

O que se viu, ontem, no Brasil, foi uma lição de democracia madura, em uma eleição apertada tanto para os governos estaduais, onde houve segundo turno, como para a Presidência da República. A exceção de Jorginho Mello (PL), com 70,69% em Santa Catarina, nenhum outro candidato a governador alcançou 60% dos votos válidos nos demais estados.

Raquel Lira (PSDB), em Pernambuco, teve o segundo melhor desempenho, com 58,70%, seguida por Eduardo Leite (PSDB), no Rio Grande do Sul, com 57,12% dos votos válidos.

Esses dados mostram como o segundo turno é importante ao proporcionar um vencedor indiscutível por alcançar a maioria dos votos.

O raciocínio serve para a Presidência também. A vitória de Lula (PT), com 50,90% dos votos válidos, foi o suficiente para elegê-lo presidente do Brasil e um recado claro que a maioria do país mandou: o povo quer paz, quer acreditar em um sonho, quer tranquilidade para trabalhar, criar os filhos e participar da construção de uma nação que dê aos seus patrícios oportunidades para o desenvolvimento pessoal e econômico, em todos os sentidos.

Na Paraíba a vitória do governador João Azevêdo (PSB), que foi reeleito com 52,51%, é a certeza de que um projeto político e técnico de construção de um Estado capaz de oferecer mais qualidade de vida ao seu povo tem a aprovação da maioria. É um crédito de confiança e tanto na certeza de mais emprego, mais saúde, mais assistência social aos pobres, seriedade com a coisa pública e um convite permanente a paz e a união.

Em seu discurso da vitória, o próprio governador conclamou todos a unirem-se no esforço de um projeto chamado Paraíba, que deve estar acima de querelas políticas e de matizes partidárias com o objetivo de buscar o desenvolvimento para todos.

Governar não é fácil. É preciso ter sensibilidades incomuns para dizer não, para ouvir, para decidir e agir, às vezes contra-

riando interesses, até mesmo de amigos e correligionários, com o objetivo de fazer o bem comum, respeitar o dinheiro público e entregar para a população serviços que correspondam às suas expectativas em relação às necessidades que são tão ilimitadas, especialmente nas áreas de saúde e educação.

A cada eleição, renova-se a expectativa de todos como se houvesse um esquecimento dos problemas existentes, alguns há muito tempo sem solução. Renova-se a esperança que é possível construir dias melhores, aprimorando os instrumentos de controle e transparência tão necessários hoje para o acompanhamento das aplicações dos recursos públicos e dos seus resultados.

Não há mais promessas nem Guia Eleitoral. A propaganda e a campanha terminaram, a hora é de compromissos e de arregaçar as mangas para traçar a massa que vai alicerçar a obra que será necessário construir na busca pelo bem-estar social, econômico e político de todos.

Os novos governadores e o presidente Lula terão desafios. Isso é óbvio, cristalino. Como foram ungidos das urnas, têm a autorização para fazer o melhor, para montar os melhores quadros de auxiliares e apresentarem os programas de políticas públicas que possam minimizar o sofrimento que é tão comum nesse imenso território desde o descobrimento.

Que o Brasil volte a ocupar no cenário internacional o lugar de destaque que sua grandeza exige, que sua biodiversidade ofereça ao mundo, que suas belezas encantem cada vez mais os povos de todos os cantos e que a sabedoria de seu povo conquiste o espaço e o respeito que sua arte, sua ciência e sua criatividade espelham em grandeza, soberania e grandeza.

E nessa busca por objetivos tão nobres, que a Paraíba possa oferecer exemplos de luta e de conquistas que marcam sua história.

Uma nova história começa e os melhores dias de nossas vidas estão por vir.

Viva a democracia que nos orgulha e enche de esperança!

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferrelha
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

MESMO COM PROIBIÇÃO

Votação do segundo turno é marcada por blitzes da PRF

Na Paraíba, ação policial realizada em Cuité chegou a atrapalhar eleitores

José Alves
 zavieira2@gmail.com

Mesmo com a proibição pela Justiça Eleitoral para que a Polícia Rodoviária Federal (PRF) não realizasse qualquer operação contra ônibus e veículos do transporte público no domingo das eleições, cerca de 560 blitzes foram registradas em várias partes do país, especialmente no Nordeste, e houve casos na Paraíba.

Uma blitz realizada no início da tarde de ontem pela PRF na estrada que dá acesso ao município de Cuité chegou a dificultar o acesso da população da zona rural da região do Curimataú a exercer a cidadania no segundo turno das eleições na Paraíba. Ao presenciar a blitz feita pelos patrulheiros da PRF, o prefeito da cidade de Cuité, Charles Camaraense (Cidadania), usou suas redes sociais e disse que a ação dos policiais federais estava impedindo o trabalhador do campo de votar em Lula.

Após denúncias de blitzes na Paraíba e em outros estados, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes determinou que o diretor da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Silvinei Vasques, interrompesse as operações imediatamente. Essa mesma determinação já havia sido dada pelo presidente do TSE no sábado (29) para que a votação não fosse atrapalhada.

Ficou estabelecido pelo ministro Alexandre Moraes que, se o diretor da PRF não cumprisse a ordem, ele estaria passível de multa pessoal no valor de R\$ 100 mil por hora, além de seu imediato afastamento das funções e prisão em flagrante por desobediência e crime eleitoral.

Sobre as blitzes, o TSE também foi acionado pela coligação do candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). De acordo com a coligação, com a realização da blitz, a PRF estaria fazendo operações e dificultando o transporte público de eleitores.

Além de determinar o fim imediato das blitzes após diversas denúncias, o ministro Alexandre de Moraes também solicitou que o diretor da PRF justificasse o procedimento realizado pela corporação.

De acordo com o controle



Prefeito de Cuité, Charles Camaraense, usou as redes sociais para questionar ação da PRF no município

Ocorrências

Cerca de 560 blitzes da Polícia Rodoviária Federal foram registradas em várias partes do país, especialmente na região Nordeste

interno da própria PRF, o órgão realizou ontem durante a votação do segundo turno das eleições mais de 500 operações de fiscalização contra veículos que realizavam transporte público de eleitores. Na tarde de ontem, em resposta à decisão do TSE, o diretor-geral da PRF, Silvinei Vasques justificou o trabalho de blitz em diversos estados do Nordeste. Ele afirmou que a operação Eleições 2022 da PRF – que segue até o dia 19 de novembro – se mantém pelo “compromisso com o fortalecimento da segurança pública nacional”.

Operação de rotina

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) da Paraíba divulgou na tarde de ontem uma nota em que esclarece a fiscalização da Polícia Rodoviária Federal

(PRF) em Cuité, na Paraíba.

Confira a nota na íntegra: “Circula nas redes sociais um vídeo mostrando uma viatura da Polícia Rodoviária Federal na entrada do município de Cuité, no qual um cidadão, que não aparece nas imagens, relata que a atuação teria por objetivo afugentar a população da zona rural, a qual, segundo ele próprio informa, “é a população que mais vota em Lula”.

Após tomar conhecimento do vídeo, o presidente do TRE-PB, desembargador Leandro dos Santos, reuniu-se com os membros da Corte, com a procuradora regional eleitoral e com o superintendente da Polícia Rodoviária Federal na Paraíba, para colher as devidas informações do ocorrido.

Na oportunidade, o superintendente da PRF na Paraíba informou que se tratava de operação de rotina para garantir a segurança do tráfego de veículos durante o pleito, sem que, no entanto, houvesse fiscalização quanto ao transporte de eleitores propriamente dito, como determinou o TSE.

De qualquer forma, o presidente do TRE-PB esclarece que o tribunal permanece atento para agir com a máxima eficácia a fim de coibir qualquer ação que vise dificultar e/ou impedir o acesso dos eleitores aos locais de votação.

Esclarecimento da PRF

A PRF esclareceu em nota

que trabalha com o compromisso de garantir a mobilidade, a segurança viária e o combate ao crime nas rodovias federais brasileiras. Particularmente em períodos de eleições a instituição é parceira do Tribunal Superior Eleitoral e dos Tribunais Regionais Eleitorais, visando auxiliar na garantia da segurança do direito ao voto.

“Na Operação Eleições 2022 (segundo turno), a PRF realizou a escolta de 794 urnas e apreendeu R\$ 4,5 milhões em 12 ocorrências, assim como reforçou o policiamento em todo o território nacional, a fim de garantir a segurança no trânsito nas rodovias federais”.

As ações nesses últimos dias em comparação com o mesmo período do primeiro turno, segundo a nota, refletiram na redução de 43% de mortes e 72% de feridos em acidentes de trânsito comprovando o aumento da segurança da circulação nos 73 mil quilômetros de rodovias federais.

“No que se refere à notificação enviada pelo TSE, a PRF respondeu no prazo determinado, encaminhando o ofício aos superintendentes determinando, o fiel cumprimento da aludida decisão. Por fim a PRF tem a esclarecer que permanece firme ao seu propósito constitucional de garantir a segurança da sociedade”.

Moraes: operação não impediu eleitores

Amanda Pupo,
 Lavinia Kauze e
 Célia Froufe
 Agência Estado

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, afirmou que operações realizadas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) ontem, não impediram que eleitores pudessem votar, apesar de poder ter havido atraso. Ele ainda afirmou que não havia necessidade de “superlativar” a questão e que não haveria extensão do horário de votação em razão dos episó-

dios. E não houve. “Votação termina às 17h como programado (...) Isso (as operações) em alguns casos retardou a chegada dos eleitores à seção, mas em nenhum caso impediu os eleitores de chegar”, disse Moraes em coletiva de imprensa realizada no meio da tarde de ontem no TSE, em Brasília.

No sábado (29), Moraes proibiu a PRF de realizar qualquer operação contra ônibus e veículos do transporte público no domingo das eleições, para garantir o fluxo de eleitores. Apesar disso, blitzes foram registradas

especialmente no Nordeste. A coligação de Lula acionou o TSE contra as operações e Moraes determinou o fim imediato das atividades.

Ainda na tarde de ontem, o diretor-geral da PRF, Silvinei Vasques, esteve no TSE para prestar esclarecimentos e, de acordo com Moraes, Vasques afirmou que as operações foram realizadas com base no Código de Trânsito Brasileiro e que não houve intenção de descumprimento da decisão do TSE. “Por exemplo, foram feitas operações em ônibus com pneu careca”, disse Moraes, desta-

cando, no entanto, que haverá uma apuração de caso a caso sobre o que ocorreu.

“Segundo Vasques, foi questão de interpretação, vistorias em ônibus sem condições de transitar, em nenhum momento eles retornam a origem, prosseguiram (para as seções eleitorais)”, disse. “TSE já verificou se houve prejuízo de voto a eleitores, e não houve”, reafirmou Moraes.

O presidente do TSE ainda afirmou que, mesmo as operações com base no Código de Trânsito Brasileiro também precisariam cessar por determinação da Corte.

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

MORAES MINIMIZA EFEITOS DAS AÇÕES DA PRF, MAS OPERAÇÕES DESACATARAM SUA DETERMINAÇÃO



Foto: Estádio Conteúdo/Fátima Meire

Para dizer o mínimo, foi controverso – nas redes sociais falaram até em escárnio – o descumprimento, por parte da Polícia Rodoviária Federal (PRF), da ordem judicial do presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes (foto), segundo a qual deveriam ser suspensas,

no domingo da eleição, todas as operações que envolvessem o transporte público de passageiros. Desde o sábado (29), o diretor-geral da PRF, Silvinei Vasques, já sabia da decisão do TSE. Ainda assim, a corporação fez ao menos 560 operações, sobretudo no Nordeste. Convocado pelo ministro, Vasques explicou que se tratava de operações com base no Código de Trânsito Brasileiro, mas atendeu à solicitação de Moraes de suspender as operações. O mais estranho disso tudo é que mais da metade das operações foram realizadas no Nordeste, onde Lula (PT) tinha – e tem – maior apoio político do que Bolsonaro (PL). Em coletiva, o presidente do TSE minimizou os efeitos que as operações poderiam ter causado ao exercício do voto pelos eleitores. De acordo com ele, “O prejuízo que causou foi o atraso, mas nenhum ônibus voltou ao local de origem. Não há necessidade de superlativar essa ação”. Um dado relevante a se dizer: houve mais abordagens da PRF a ônibus no segundo turno do que na primeira etapa das eleições.

O QUE DETERMINOU O MINISTRO

É oportuno reproduzir o que havia determinado o ministro Alexandre de Moraes, às vésperas da votação: “Determino: a proibição, até o encerramento do segundo turno das eleições, de qualquer operação da Polícia Rodoviária Federal relacionada ao transporte público, disponibilizado aos eleitores nos termos da resolução do TSE, sob pena de responsabilização criminal do diretor-geral da PRF por desobediência e crime eleitoral”.

“PARECE ALGO ORQUESTRADO”

O prefeito de Cuité, Charles Camaraense (Cidadania), foi um dos primeiros prefeitos do Brasil a gravar vídeo questionando a presença da PRF em blitz na entrada do município. O vídeo viralizou. “Não quero acreditar que isso seja uma ação orquestrada para que o povo não possa votar. Mas parece, sim”, disse.

COM MUITA CELERIDADE

Há que se destacar a competência, traduzida em celeridade na totalização dos votos, do TRE-PB, neste segundo turno. Já às 18h50 o Tribunal cravava, oficialmente, que o governador João Azevêdo (PSB) havia sido reeleito. Enquanto outros estados estavam bem atrás, alguns com menos de 50% de totalização, a Paraíba já havia alcançado 97%.

‘ELLA’ SERÁ CANDIDATA?

Mal saiu o resultado das urnas na Paraíba, nas redes sociais já havia quem fizesse projeção para a disputa pela Prefeitura de Campina Grande, em 2024. A leitura é: com a vitória de João Azevêdo, a senadora Daniella Ribeiro (PSD) se fortaleceu para ser a candidata dos grupos aliados que venceram a eleição.

BRUNO DEVE SAIR DO PSD

Com o resultado da eleição na Paraíba, o prefeito de Campina Grande, Bruno Cunha Lima, deverá sair do PSD. Até porque ele sabe que a família Ribeiro se fortaleceu, politicamente. E sendo assim, é plausível a projeção segundo a qual a senadora Daniella Ribeiro, presidente da sigla, será candidata a prefeita, em 2024.

“SOMOS AGORA UM ÚNICO PAÍS E UM ÚNICO ESTADO”, AFIRMA JOÃO

Trecho da fala de João Azevêdo, após a confirmação da vitória, em que ele prega pacificação: “Foi uma vitória dupla, uma vitória da democracia. Somos agora um único país e um único estado. Junto com o presidente Lula vamos reconstruir o país. A hora é de tranquilidade. Serei o governador de todos os paraibanos. Peço a vocês que tenham muita serenidade, celebrem com respeito a quem pensa diferente, a quem faz o contraditório, o momento de harmonia”.

BALANÇO DAS ELEIÇÕES

TRE-PB destaca a tranquilidade

Diferente do 1º turno, votação ontem foi marcada por pequenas filas, votos rápidos e pouca movimentação nas ruas

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

“Uma verdadeira festa da democracia”. Essa foi a avaliação do presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), Leandro dos Santos, sobre as Eleições 2022. Diferente do primeiro turno, a votação de ontem na Paraíba foi marcada por pequenas filas, votos rápidos, pouca movimentação nas ruas e comemorações tranquilas.

“Foi mais do que positivo. Quando a gente realiza uma eleição tão esperada, do ponto de vista do que a polarização gerou, todo mundo dizia que iria haver guerra. (...) Se a gente viu esse clima de tranquilidade no primeiro turno, hoje foi realmente uma festa da democracia. As ruas praticamente desertas. Nem filas ocorreram para atrasar o sistema de apuração”, disse o presidente do TRE paraibano.

A Paraíba foi um dos primeiros estados do país a terminar a apuração. Antes das 19h já havia o resultado do governador eleito e do presidente que ganhou no estado. Diferente do que aconteceu no primeiro turno, que nesse mesmo horário ainda havia filas nas seções eleitorais.

“Desta vez foi um céu de brigadeiro. Eu fiz questão de



Para o presidente do TRE, desembargador Leandro dos Santos (ao centro), as eleições do 2º turno na PB foram “um céu de brigadeiro”

voltar às seções que eu fiscalizei no primeiro turno e não tinha ninguém nos corredores. A gente fez algumas mudanças e foi mais tranquila, com apenas dois votos, constatamos que a votação fluiu normalmente e isso favoreceu a totalização dos votos”, comentou o desembargador Leandro dos Santos.

A vice-presidente e corregedora do TRE, Maria de Fátima Bezerra Maranhão, ressaltou que a democracia foi respeitada e cumprida nesse pleito e que, agora, a res-

ponsabilidade está nas mãos dos eleitos. “O TRE mostra que trabalhou com eficiência e zelo para que nós pudéssemos dar à população o resultado mais rápido possível, segundo o esperado. Esse processo democrático representa a vontade popular, o governo do povo pelo povo, escolhido pelo povo, para poder dirigir os seus destinos”, disse.

Transparência na eleição
Após o primeiro turno, a Justiça Eleitoral relatou que ocorreu um aumento no nú-

mero de informações falsas divulgadas. Agora, o secretário de tecnologia e informação do TRE-PB, José Cassimiro, avalia que o trabalho do Tribunal cumpriu com as expectativas e não deixou brechas para fake news.

“Todas as entidades que fiscalizaram o nosso trabalho, as pessoas que esmiuçaram para confrontar e ver se realmente era seguro, eu acho que agora as pessoas estão convencidas disso e para as próximas eleições a Justiça Eleitoral não será o alvo, porque provamos

que o nosso trabalho é limpo e transparente”, ressaltou.

A procuradora regional eleitoral, Acássia Suassuna, também garantiu a transparência realizada pela Justiça nesse pleito. “Essa eleição foi marcada por muita transparência, publicidade de todos os lados e o acompanhamento do Ministério Público Eleitoral em todas as fases e procedimentos. Além de um trabalho integrado com as forças de segurança, sempre com muita abertura e planejamento”.

A Justiça Eleitoral garantiu que não houve qualquer prejuízo por parte dos eleitores devido a operação da Polícia Rodoviária Federal (PRF). “Ninguém ficou sem votar porque foi indevidamente retido, foram explicados os fatos, as situações, e a gente tem plena consciência do trabalho maravilhoso que a PRF desempenhou. Nossa confiança absoluta a todos os segmentos da polícia. Eu acho que era absolutamente comum que algum discurso pudesse ser levantado para alimentar essa animosidade de ideologias diferentes”, comentou o presidente do TRE, desembargador Leandro dos Santos.

O prefeito do município de Cuité, na Paraíba, havia denunciado uma ação da Polícia Rodoviária Federal (PRF), realizada ontem, que estaria impedindo os eleitores de votar. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) solicitou explicações à PRF sobre operações que afetem o transporte público de eleitores.

“Essa denúncia não frutificou, não houve o fato, houve apenas uma interpretação, no sentido da decisão do ministro do TSE, que depois reconheceu que não houve nenhuma interferência da operação no resultado das eleições”, concluiu o desembargador.

OUTRA VEZ

Lula vence em todas as cidades paraibanas

Ana Flávia Nóbrega
anaflavianobrega@gmail.com

Se a eleição foi mais acirrada do que as pesquisas eleitorais projetavam em diversos estados, o eleitor paraibano decidiu o próximo presidente de forma majoritária. Pela segunda vez, Luís Inácio Lula da Silva (PT) saiu vitorioso em todos os 223 municípios do estado.

De acordo com dados da apuração do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e considerando a totalidade das urnas apuradas, o presidente eleito conquistou 1.601.953 votos na Paraíba, o equivalente a 66,62%. Já o atual presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), teve 802.502 votos, chegando a 33,38%.

O petista teve um acréscimo de 47.085 votos em comparação com o primeiro turno. Bolsonaro conseguiu ampliar a votação em 85.086 votos, ainda assim, não foi suficiente para buscar a igualdade com o presidente eleito.

Nos dois maiores colégios, João Pessoa e Campina Grande, o presidente eleito manteve a média dos votos do primeiro turno, conseguindo vencer nos dois municípios. Na capital, o petista teve 229.251 votos (50,10%) e o atual presidente teve 228.326 votos (49,90%). Em Campina Grande, foram 124.688 votos para Lula (51,83%), enquanto Bolsonaro registrou 115.859 votos (48,17%).

Ao todo, a Paraíba registrou 2.574.215 votos, sendo 2.404.455 votos válidos. O TSE registra ainda o montante de 134.293 votos nulos, o equivalente a 5,22% dos votos. Votos brancos representaram 1,37%.

VOTO SEGURO

Operação da Polícia Militar aponta 71 ocorrências

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodrigues@gmail.com

O segundo turno das eleições foi mais tranquilo do que o primeiro, conforme balanço da operação Voto Seguro, coordenada pela Polícia Militar da Paraíba. Foram registradas mais de 71 ocorrências de crimes eleitorais, com prisão de quem tentou fotografar ou gravar na cabine de votação, o que é proibido pelo Código Eleitoral por violar o sigilo do voto.

O secretário de Estado da Segurança, Jean Nunes, avalia positivamente o trabalho das forças de segurança. “Os agentes fizeram um trabalho com profissionalismo e isenção, cumprindo as nor-

mas de diretrizes da Justiça Eleitoral e alinhadas com as demais forças de segurança”. Segundo ele, foram feitos alguns ajustes no planejamento operacional, com relação ao primeiro turno eleitoral, a partir da análise de riscos.

Conforme o coronel e comandante-geral da Polícia Militar da Paraíba, Sérgio Fonseca, o planejamento antecipado da operação garantiu a pacificidade do dia de pleito. “Esperávamos um dia tranquilo, por isso, deixamos as tropas especiais para as festas de comemoração. Elas só iriam trabalhar durante o dia se tivéssemos problemas, o que não ocorreu”.

O comandante afirma que o clima de paz imperou

nas seções em que ele visitou. “Os paraibanos deram um show de democracia. Mesmo com as pessoas usando as camisas com as cores ou menção aos seus candidatos, não houve grandes situações de acirramento. Apenas constatamos crimes de menor potencial ofensivo, que não comprometeram as eleições, como as pessoas que fotografaram ou filmaram na cabine de votação”.

De acordo com o coordenador da operação Voto Seguro, o subcomandante da Polícia Militar da Paraíba, coronel Ronildo Souza, eleitores de pelo menos sete municípios foram detidos por fotografarem ou filmarem o voto na cabine. Os municí-

pios foram: Guarabira, Araruna, Mogeiro, Ingá, Sapé, Juazeirinho e Mari. “Os eleitores foram conduzidos às delegacias de Polícia Civil locais, onde foi feita a autuação pelo delegado, que depois os liberou”, afirma Ronildo Souza.

Sem calça

Um eleitor na cidade de Rio Tinto causou um certo tumulto em sua seção eleitoral ao tentar votar sem vestir calça ou bermuda. Ele estava apenas coberto por uma camisa e cueca e não portava documentos, outra razão que impediu o acesso ao voto, naquele momento. Conforme a Polícia Militar, ele tinha sintomas de embriaguez. O elei-

tor foi escoltado por policiais para fora do colégio eleitoral, mas não foi levado à Delegacia de Polícia Civil.

No município de Santana dos Garrotes, no Vale do Piancó, um comerciante descumpriu a restrição de venda de bebida alcoólica, na noite de sábado (29), que estava em vigor na localidade, e foi conduzido à Delegacia de Polícia Civil, na cidade de Piancó.

Coordenada pela Polícia Militar, a operação Voto Seguro contou com o apoio da Polícia Civil, Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal. Ao todo, 6,3 mil agentes foram mobilizados na operação. Desde a última quarta-feira, a PM da Paraíba deslocou mais de 4,6 mil agentes.

PLANTÃO DAS ELEIÇÕES

MPT registra 91 denúncias de assédio eleitoral

Da Redação

O Ministério Público do Trabalho na Paraíba (MPT-PB) encerrou ontem o plantão extraordinário das Eleições 2022 somando 91 denúncias de assédio eleitoral em empresas e órgãos públicos de 20 municípios da Paraíba. Os dados foram computados até as 17h do domingo (30). A Paraíba aparece como o primeiro estado do Nordeste e o sétimo do país com mais denúncias de assédio eleitoral recebidas pelo órgão.

Pelo menos 75 empresas e órgãos públicos foram denunciados e o MPT infor-

mou que continuará apurando os casos mesmo após as eleições. As denúncias foram contra várias lojas em shoppings, padarias, mercadinhos, lanchonetes, redes de supermercados, restaurantes, várias prefeituras, entre outros.

“A Paraíba figurou como primeiro estado do Nordeste no número de denúncias de assédio eleitoral recebidas pelo MPT. Isso demonstra a credibilidade do órgão perante a sociedade paraibana e a certeza de sua efetiva atuação em prol do cidadão trabalhador”, afirmou a procuradora-chefe do MPT-PB, Andressa Ribeiro

Coutinho. “Todas as denúncias feitas continuarão sendo apuradas mesmo após o fim das eleições e, caso comprovada a prática do assédio, serão aplicadas as penalidades cabíveis”, ressaltou.

Uma das denúncias recebidas pelo MPT-PB na tarde de ontem foi de que funcionários de um mercadinho e padaria de João Pessoa estariam sendo impedidos de votar. Uma equipe do MPT realizou uma diligência no local, acompanhada da juíza eleitoral da 1ª Zona, Conceição Marsicano, com apoio da Polícia Militar.

“Foi realizada diligência no local e todos os tra-

balhadores foram entrevistados. Eles afirmaram que não foram impedidos de votar pelo dono do estabelecimento e que, na verdade, possuem domicílio eleitoral em município no estado de Pernambuco. Um dos trabalhadores apresentou respectivo comprovante de justificativa eleitoral, com data de domingo, atestando que não houve qualquer embarço ou proibição de livre trânsito para exercício do direito de voto”, informou a procuradora Dannielle de Lucena.

Ela informou que o caso continuará sendo apurado pelo MPT em um inquérito civil que já apura irregulari-

dades relacionadas à prática de assédio eleitoral no estabelecimento.

Municípios onde ocorreram os assédios, segundo as denúncias: João Pessoa (concentra a maioria das denúncias), Campina Grande, Cabedelo, Conde, Santa Rita, Sapé, Alagoa Grande, Salgado de São Félix, Itatuba, São José do Brejo do Cruz, Serriaria, Cubati, Patos, Pombal, Catolé do Rocha, Caaporã, Puxinanã, Tavares, Bayeux e Boqueirão.

A prática do assédio eleitoral é caracterizada a partir de “uma conduta abusiva que atenta contra a dignidade do trabalhador”.

SEGUNDO TURNO

Reeleito, João pede união pela PB

Vitorioso com 52,51% dos votos válidos, governador buscará a harmonia e pede respeito aos que votaram na oposição

Petronio Torres
petroniotorres@yahoo.com

O governador João Azevêdo (PSB), reeleito ontem com 1.221.904 votos (52,51% dos votos válidos), pediu aos seus eleitores, em entrevista coletiva para a imprensa, união pela Paraíba e respeito a quem pensou contrário e votou no candidato opositor, referindo-se aos eleitores de Pedro Cunha Lima (PSDB). Ele enfatizou que será o governador da harmonia.

“A minha palavra é gratidão por tudo que vocês fizeram. Não foi fácil, sabemos como é difícil fazer uma luta em que a gente tem que participar do processo e continuar governando o estado. Essa não foi uma vitória individual, foi uma vitória coletiva”, disse João Azevêdo.

O governador usou, constantemente, ao longo da entrevista coletiva, a palavra união. Pedindo aos seus eleitores que não tripudiem dos que pensaram diferente. João disse que será governador de todos.

“Pedindo e lembrando que essa é a hora da tranquilidade, serenidade. Nós fomos eleitos. Mas, eu e Lucas (Ribeiro, vice-governador eleito), seremos governadores de todos os paraibanos. Vamos fazer uma celebração desse momento. Comemorem, mas continuo dizendo: com respeito a quem pensa diferen-



João comemorou com familiares e correligionários a vitória no segundo turno, que garantiu a reeleição para o Governo da PB

te”, ressaltou João.

O governador reeleito pediu que seus eleitores não tenham qualquer tipo de divisão. Ele lembrou que lutou contra grandes grupos políticos e financeiramente muito fortes. “Nós somos governadores de toda a Paraíba. Não existe um lado perdedor, nem vencedor. Existem paraibanos que temos que unir em prol do nosso estado”, destacou o governador.

Ainda na entrevista coletiva, o governador João Azevêdo comemorou a vitória do ex-presidente Luiz Inácio Lula

da Silva (PT) sobre o atual gestor do Brasil, Jair Bolsonaro (PL), que foi eleito com 50,88% dos votos válidos.

“Foi uma vitória dupla. Da democracia e da esperança. Vitória que verdadeiramente sim queremos voltar a sonhar. Fico muito feliz por ter sido eleito junto com o presidente Lula, para que a gente possa construir a Paraíba”, comemorou o governador paraibano.

Finalizando e falando mais para a população do que para jornalistas, João disse que estava emocionado, e ressaltou que não foi fácil, mais foi prazero-

so, e que a partir de agora, vai pensar como executar o que ele planejou para os paraibanos, em seu segundo mandato.

Apoios

João Azevêdo, que estava cercado de diversas lideranças políticas, entre eles o seu vice-governador, Lucas Ribeiro (PP), a deputada estadual Pollyanna Dutra (PSB), o deputado federal Aguinaldo Ribeiro (Progressistas) e o prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena (Progressistas) disse que seu governo é municipalista e que a sua vitória é tam-

bém dos prefeitos e prefeitas da Paraíba.

“Somos um governo municipalista. Essa vitória não foi minha, foi dos municípios que estavam comigo. Agradeço a cada prefeito e a cada prefeita que estiveram conosco nesta caminhada. Essa união com Lula foi fundamental para que isso ocorresse, esse novo momento que a Paraíba decidiu ter. Nós conseguimos passar a mensagem e a população disse sim a este projeto”, completou João.

Perguntado se ele se sentia realizado como político por

ter derrotado grupos de oligarquia da Paraíba, João Azevêdo reagiu respondendo que não se preocupa em se consolidar como um grande nome político. Ele disse que prefere ser lembrado pelo o que deixará de legado para o povo paraibano.

“Sempre fiz política, política de bastidor, junto com outros líderes. Quando coloquei o meu nome em 2018, eu não fui apenas para fazer um teste, fui para ganhar, e ganhamos e tive mais de 1.158.000 mil votos. Da mesma forma agora, nós fomos para vencer essas eleições”, destacou João.

Secretariado

Em relação ao secretariado, o governador não deu pistas de qual será o perfil de seu segundo mandato. Ele contentou-se em dizer que em janeiro todos saberão quem serão os ocupantes do seu futuro novo governo.

Presente na coletiva, a deputada Pollyana, que não conseguiu se eleger senadora nas eleições de 2 de outubro, foi lembrada por João como uma provável ocupante de alguma pasta.

“Esse governo tem a minha cara, desde o primeiro dia que iniciei esta gestão. E ele continuará tendo a minha digital. Ele sempre foi democrático e feito a quatro mãos. De forma coletiva”, completou.

VOTAÇÃO

Paraíba foi o 1º estado do NE e 4º do país a concluir a totalização

Ana Flávia Nóbrega
anaflavianobrega@gmail.com

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Com bom fluxo nas seções eleitorais, a Paraíba conseguiu encerrar o segundo turno das Eleições 2022 como o primeiro estado do Nordeste e quarto no Brasil a encerrar a totalização de votos e, consequentemente, definição dos votos dos paraibanos.

Segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), as urnas foram totalizadas às 19h45. Os primeiros municípios a finalizar os dados foram Cajazeirinhas, Amparo, São Domingos de Pombal, Parari e São Domingos do Cariri.

Os últimos a totalizar, por outro lado, foram Cuité e Campina Grande, que encerraram ao mesmo tempo ocupando a 219ª posição; Jericó, Tavares, São Francisco e Queimadas vieram na sequência, encerrando os números finais do pleito na Paraíba.

Desde o início da votação, o TRE-PB mostrou habilidade em resolver problemas com as urnas eletrônicas, que foram subs-

tituídas de forma hábil. O número total de problemas apresentados foi, inclusive, inferior ao que foi observado no primeiro turno, com uma redução de 65,47%.

Ao todo, a Paraíba registrou 77 ocorrências de substituições de urnas entre as mais de 9 mil seções eleitorais. Até o fechamento da matéria, o TRE-PB não detalhou as cidades com registro de mudanças.

Além das substituições, o Estado registrou 690 problemas registrados e que foram solucionados pela Justiça Eleitoral. A maioria dos problemas, com 327 registros, foi no hardware dos aparelhos. Na sequência, aparecem erros no terminal do eleitor. Também tiveram problemas de bateria, biometria, impressora, terminal do mesário e diversos.

Segundo detalha o relatório do TRE-PB, os problemas foram descritos como “atolamento, travando, demora na leitura, desliga sozinho, problema de mídia de votação, não imprime o BU, problema no teclado e falha do operador”, informa no balanço do segundo turno.

No Brasil, foram registrados 9.193 ocorrências nas ur-

nas, sendo 4.284 substituídas.

Para José Cassimiro, secretário de tecnologia do TRE-PB, o desempenho das urnas foi acima do esperado. “Tivemos um dia tranquilo, sem estresse ou correria. As urnas funcionaram maravilhosamente bem, melhor até do que no primeiro turno. Isso mostra, em números também, que o sistema se comportou bem, as urnas fizeram a parte delas”, avaliou.

Além disso, o secretário ressaltou que o andamento do dia de pleito foi positivo. “A facilidade de votação do segundo turno contribuiu de sobremaneira para a fluidez das filas, não se viu fila em canto nenhum. Dava a impressão que a abstenção seria acima da média, mas a fluidez da fila mascarou um pouco. Não creio que será tão maior. Pra mim é um balanço extremamente positivo do segundo turno”, finalizou.

Neste segundo turno, o TRE-PB detalhou que a Paraíba teve 3.091.719 eleitores aptos, com o comparecimento de 2.574.165 (83,26%). A abstenção foi de 517.553 eleitores (16,74%). Ao todo, foram 61.286 votos brancos para governador e 180.953 votos nulos (7,04%).

OPosição

Pedro Cunha Lima agradece aos eleitores

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodriguez@gmail.com

O candidato ao governo da Paraíba, Pedro Cunha Lima (PSDB), perdeu a eleição ao cargo de governador da Paraíba e agradeceu pelos 1.104.963 de votos recebidos pelos eleitores paraibanos. O deputado federal teve 47,49% dos votos válidos. Ele reconheceu o resultado das urnas e parabenizou o governador reeleito João Azevêdo, desejando sorte e responsabilidade na condução dos rumos da Paraíba.

Pedro Cunha Lima teve 116.941 votos a menos do que João Azevêdo, no segundo turno. No primeiro turno, o candidato derrotado na Paraíba obteve 520.155 votos, o que correspondeu a 23,90% dos votos válidos. No segundo turno, ele conseguiu obter 584.808 votos a mais.

“Nossa trajetória foi muito bonita, com muita gente que acreditou que a Paraíba pode muito mais. Agradeço aos paraibanos e paraibanos pela expressiva votação que tivemos em todo o estado. Desejo sorte e responsabilidade ao governador eleito. Que ele possa fazer um trabalho eficiente e que melhore a vida da nossa população”, disse Pedro Cunha Lima.

DURANTE O DIA

Governador acompanha votação com apoiadores

Hluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

O governador reeleito João Azevêdo (PSB) acompanhou a apuração dos votos na Granja Santana, em João Pessoa, ao lado de apoiadores, amigos e familiares. O chefe do Executivo estadual comemorou voto a voto enquanto assistia aos resultados.

O vice-governador eleito, Lucas Ribeiro (Progressistas), chegou por volta das 19h, quando o resultado já estava estabelecido, acompanhado da senadora Daniella Ribeiro (PSD), e do deputado federal Aguinaldo Ribeiro (Progressistas).

Estavam presentes, ainda, o prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena (Progressistas), secretários de Estado, a exemplo do secretário de representação em Brasília, Adauto Fernandes; secre-

tária Estadual de Saúde, Renata Nóbrega; secretário de Desenvolvimento Humano, Tibério Limeira.

Além disso, estiveram a deputada estadual e segunda colocada na disputa pelo Senado nestas eleições, Pollyana Dutra (PSB), o deputado estadual Eduardo Carneiro (Solidariedade) e o deputado federal Julian Lemos. O deputado federal Damiano Feliciano também cumprimentou o governador João Azevêdo, ele estava ao lado de Lígia Feliciano, atual vice-governadora.

Em torno das 18h30, o resultado já estava consumado. Em suas redes sociais, o governador comemorou: “Obrigado, Paraíba. Obrigado por confirmar que nosso trabalho vai continuar e nosso estado seguirá avançando, mudando verdadeiramente a vida das pessoas. O melhor vem agora”.



João encontrou-se com o vice Lucas na Granja Santana

DE VIRADA

Raquel Lyra é eleita em Pernambuco

Ela concorreu com Marília Arraes e é a primeira mulher da história a ocupar o cargo de governadora no estado

Raquel Lyra (PSDB), 44 anos, foi eleita governadora de Pernambuco, com 58,7% dos votos válidos. Ela é a primeira mulher da história a ser eleita para o cargo no estado e concorreu com Marília Arraes (Solidariedade), que obteve 41,2% dos votos. O resultado contrariou as projeções feitas com base no primeiro turno, quando Marília obteve 23,97% e Raquel Lyra, 20,58%.

Raquel é servidora concursada da Procuradoria-Geral do Estado, formada em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com pós-graduação em Direito Econômico e de empresas.

Ela se elegeu deputada estadual por duas vezes e foi secretária da Infância e Juventude do Estado. Foi eleita prefeita de Caruaru (PE) em 2016 e reeleita em 2020. Sua vice é a deputada Priscila Krause (Cidadania), 44 anos.

Esta também foi a primeira vez na história do Brasil que duas mulheres disputaram o segundo turno por um governo estadual.



Foto: Facebook/Raquel Lyra

Raquel foi eleita com 58,7% dos votos válidos, contrariando as projeções feitas com base no primeiro turno, quando Marília ficou na dianteira

Com Calheiros como “padrinho”, Paulo Dantas é reeleito em Alagoas

O governador de Alagoas, Paulo Dantas (MDB), 43 anos, foi reeleito, em segundo turno, com 52,3% dos votos válidos. Ele disputou com Rodrigo Cunha (União Brasil), que teve 47,6%. Dantas foi apoiado pelo grupo político do senador Renan Calheiros (MDB-AL) e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Já Cunha foi avalizado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Seu vice é Ronaldo Les-

sa, 73 anos, engenheiro civil e vice-prefeito de Maceió.

“Vencemos no voto. Obrigado a todos os alagoanos que acreditaram em nosso projeto de desenvolvimento, em nossas propostas para o povo alagoano e em nossa campanha limpa. Alagoas venceu, a verdade venceu, todos nós vencemos. Obrigado de coração por cada voto, alagoanos”, postou o governador em seu perfil no Instagram.

Paulo nasceu em Maceió. No dia 11 de outubro, ele foi afastado do cargo de governador por suspeita de corrupção. A decisão foi do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Ele foi apontado como principal comandante de um esquema que desviou R\$ 54 milhões da Assembleia Legislativa de Alagoas, mas foi reconduzido ao cargo por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF).

Marcos Rocha, que trocou o PSL pelo União, vence em Rondônia

O governador de Rondônia, Coronel Marcos Rocha (União Brasil), 54 anos, foi reeleito com 52,4% dos votos. Seu adversário, senador Marcos Rogério (PL), teve 47,3%. Seu vice Sérgio Gonçalves da Silva, também do partido União.

Rocha, nascido no Rio de Janeiro (RJ), é formado em análise de sistema de dados e administração de negócios, com pós-gradua-

ção em educação e técnicas de ensino.

Ele já ocupou o cargo de secretário municipal de Educação de Porto Velho e de secretário de Justiça, antes de se tornar governador nas eleições de 2019.

Começou na política em 2018, quando foi eleito ao governo pelo PSL (Partido Social Liberal). Como governador, tomou medidas polêmicas e ra-

dicais. Uma delas foi em fevereiro de 2020, quando mandou recolher 43 livros de escolas estaduais por conter, segundo ele, “conteúdos impróprios” para crianças e adolescentes. Entre as obras, estavam “Macunaíma”, de Mário de Andrade, “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, e “Beijo no Asfalto”, de Nelson Rodrigues.

Jerônimo derrota ACM Neto na Bahia

■ Com a vitória do engenheiro agrônomo, Estado terá o quinto governo petista consecutivo

O candidato Jerônimo (PT) venceu a disputa para o governo da Bahia, com 52,6% dos votos válidos. ACM Neto (União Brasil) ficou em segundo lugar, com 47,4% dos votos válidos. Os votos brancos somaram 0,97% e os nulos, 3,11%. A abstenção foi de 19,69%.

Com a vitória de Jerônimo, a Bahia terá o quinto governo petista consecutivo. O petis-

ta disputou a eleição pela primeira vez e quase venceu ainda no primeiro turno, quando ficou a menos de 50 mil votos de atingir um voto a mais do que 50%.

Jerônimo tem 57 anos, é ex-secretário de Educação e professor licenciado da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Ocupou os cargos de secretário nacio-

nal do Desenvolvimento Social e de assessor especial da Secretaria de Planejamento e secretário de Desenvolvimento Rural.

É formado em engenharia agrônoma, nasceu em Aiquara (BA), a 400 quilômetros de Salvador e se identifica como indígena católico. Tem Geraldo Júnior (MDB), 53 anos, como vice.



Foto: Instagram/Jerônimo Rodrigues

O petista, de 57 anos, disputou a eleição pela primeira vez

Governador do Amazonas é reeleito com apoio do presidente Bolsonaro

O governador do Amazonas, Wilson Lima (União Brasil), 45 anos, foi reeleito com o apoio do presidente Jair Bolsonaro, disputando o segundo turno das eleições com o senador Eduardo Braga (MDB). Lima obteve 56,6% dos votos e Braga, 43,3%.

Wilson Lima Ele nasceu em Santarém (PA) em 1976. É jornalista e ganhou notoriedade como apresentador do programa Alô Amazonas, em uma emissora local de TV.

Em 2018 foi eleito governador pelo PSC, trocando de legenda em março deste ano. Em setembro do ano

passado tornou-se réu no STJ (Superior Tribunal de Justiça) em processo que investiga compra de respiradores pelo governo local numa loja de vinhos. Ele foi apontado como um dos responsáveis pelo colapso na saúde, quando Manaus enfrentou uma grave crise de falta de oxigênio nos hospitais no auge da pandemia.

Houve ainda a apreensão às vésperas do primeiro turno de 51 cheques pela Polícia Federal, totalizando R\$ 21,5 mil. A campanha do governador negou compra de votos e conseguiu reaver o material.

Currículo

Wilson Lima é jornalista e ganhou notoriedade como apresentador do programa “Alô Amazonas”, em uma TV local

Candidato do PSD vira o jogo e derrota petista em Sergipe

O empresário Fábio Cruz Mitidieri (PSD) foi eleito governador do Estado de Sergipe com 51,7% dos votos válidos, derrotando o candidato do PT, o senador Rogério Carvalho, que obteve 48,3% dos votos. Ganhou “de virada”, já que no primeiro turno Carvalho obteve 38,91% dos votos – 5,79 pontos percentuais a menos do que Carvalho.

O candidato com mais chances de vitória era Valmir de Francisquinho, do PL, que no primeiro turno aparecia em primeiro lugar nas pesquisas de opi-

nião. No entanto, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) barrou a sua candidatura. Com isso, Sergipe registrou a maior proporção de votos nulos do Brasil na disputa para o cargo de governador, com 39,8%.

A candidatura de Francisquinho foi indeferida pelo Tribunal Regional de Sergipe e referendada pelo Tribunal Superior Eleitoral. É que em 2019 ele havia se tornado inelegível com base em uma investigação sobre abusos nas eleições de 2018 quando, segundo as denúncias, ele

teria utilizado a estrutura da prefeitura de Itabaiana, em Sergipe, em benefício da campanha do filho a deputado estadual.

■ O favorito era Francisquinho, do PL, que teve sua candidatura barrada pelo TSE

SÃO PAULO

Tarcísio quer alinhamento com Lula

Governador eleito pelo estado mais rico do Brasil deve acomodar aliados bolsonaristas que ficaram desalojados

Sofia Aguiar
 Pedro Venceslau
 Agência Estado

Em seu primeiro pronunciamento oficial após a vitória, o governador eleito do estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou que buscará um alinhamento entre o governo estadual e federal, sob a liderança do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT). De acordo com ele, o resultado das urnas é “soberano”.

Com 99,98% das urnas apuradas, Tarcísio venceu o ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad (PT) por 55,27% contra 44,73%. Aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL), que perdeu a disputa presidencial para Lula, o governador eleito deve acomodar aliados bolsonaristas que ficarão desalojados no estado. Dessa forma, Tarcísio torna-se a maior expressão do bolsonarismo após vencer em São Paulo. Apesar disso, o governador eleito promete um governo “técnico”.

Tarcísio ressaltou a importância de São Paulo para o Brasil e, portanto, é preciso que o estado esteja alinhado com o governo federal. Questionado se ele fará uma ligação para o presiden-



Tarcísio de Freitas ressaltou a importância de São Paulo e prometeu um governo “técnico”

“
Somos governador de todos; vamos tirar projetos do papel, investir no social”

Tarcísio de Freitas

te eleito, o agora governador evitou responder, mas disse que buscará alinhamento assim que houver uma convocação. Ele, contudo, enfatizou que falou com Haddad e que o candidato petista se mostrou disposto a ajudar em Brasília.

O novo governador anunciou que irá tirar uma semana de recesso para descansar, mas que dará início à transição estadual logo após. Segundo ele, os 100 primeiros dias de governo serão fo-

cados na questão social, em especial moradores de rua e dependentes químicos, educação e saúde. “Somos governador de todos; vamos tirar projetos do papel, investir no social”, declarou.

Dentre as primeiras ações do governo, Tarcísio também elenca a retomada de algumas obras, geração de emprego e políticas de transferência de renda. “A gente vai planejar bem a questão dos 100 primeiros dias”, garantiu. Segun-

do ele, sua equipe de transição deve permanecer igual a que foi sua equipe de campanha, citando a liderança de Guilherme Afif Domingos (PSD). O secretário de Governo, Marcos Penido, vai representar o governador Rodrigo Garcia (PSDB) na transição. O governador eleito deixou em aberta a oportunidade de ter seu vice, Felício Ramuth (PSD) também como secretário.

Tarcísio reafirmou que pretende acabar com a obri-

gatoriedade das vacinas aos servidores públicos, dizendo acreditar na conscientização das pessoas. Segundo ele, se houver conscientização, os servidores devem se vacinar. Ele também citou que irá avaliar a permanência das câmeras dos uniformes dos policiais militares e a privatização da Sabesp.

Para os primeiros dias, ele disse que irá se mudar para o Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista, mas reafirmou sua vontade de mudar a sede para Campos Elíseos.

Tarcísio chegou a um hotel na Zona Sul de São Paulo por volta das 18h30 para acompanhar o restante da apuração, mas esperou o resultado presidencial para fazer o pronunciamento oficial. Acompanhado do governador eleito estavam, dentre a equipe de apoio, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, presidente do Republicanos, Marcos Pereira, prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), e Vinícius Poit (Novo). Tarcísio também assistiu à votação ao lado de familiares e amigos em uma suíte.

A partir de hoje, inicia-se a transição do governo estadual. Durante a transição, a gestão Garcia estima deixar em caixa cerca de R\$

30 bilhões ao ex-ministro, o que equivaleria a seis folhas de pagamento. Um recorde, segundo os tucanos, que destacam a austeridade fiscal como um legado do partido em São Paulo. Habitado a números, Tarcísio ainda pode ter a sorte de administrar o estado com um orçamento superior a R\$ 317 bilhões no próximo ano, de acordo com projeção da Lei Orçamentária Anual (LOA) em debate na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Mais cedo, Garcia parabenizou Tarcísio pela vitória e desejou sucesso em seu governo. “Faremos a transição que o povo de São Paulo espera, com transparência e diálogo. Entregarei um Estado pronto, para um inédito salto de desenvolvimento, contas em dia e mais de R\$ 30 bilhões para investimentos”, declarou o tucano, em publicação no Twitter.

Com a vitória do candidato do Republicanos, quebra-se a hegemonia do PSDB no estado, que dura quase 30 anos. Garcia ficou em terceiro lugar na corrida estadual. Tarcísio tem dito que não vai “destucanizar” o governo, mas promete colocar nomes estratégicos em pastas de grande relevância, como Transporte, Saúde e Educação.

PIONEIRO

No Rio Grande do Sul, Eduardo Leite vira e é reeleito governador do estado

O tucano Eduardo Leite, 37 anos, se tornou o primeiro governador a conseguir se eleger por dois mandatos seguidos no Rio Grande do Sul. Ele enfrentou Onyx Lorenzoni, do PL. Leite obteve 57,1% dos votos válidos, e Lorenzoni, 42,8%.

Em março, ele renunciou ao cargo de governador para tentar concorrer à Presidência. Após confirmado novamente governador, Leite fez um pronunciamento no comitê da coligação, em Porto

Alegre. “Eu quero começar agradecendo à imensa generosidade do povo do RS, que mostrou que esta terra quer a paz, a união, o respeito, e falou mais alto nesta eleição”, disse ele.

Antes de se tornar governador, ele foi prefeito de Pelotas (RS), cidade onde nasceu. Começou a vida política no movimento estudantil, como presidente do Grêmio Estudantil de sua escola. Concorreu a vereador em 2004 pelo PSDB como pri-

meiro suplente e assumiu a vaga após o vereador Cururu ser cassado. Em 2008 foi eleito vereador, presidindo a Câmara Municipal de 2011 a 2013.

Assumidamente homossexual, Leite é bacharel em Direito, também estudou gestão pública na Universidade de Columbia, nos EUA, e fez mestrado em gestão e políticas públicas na Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo. Seu vice é Gabriel Souza (MDB), 38 anos.



Eduardo Leite agradeceu “a imensa generosidade” do povo do Rio Grande do Sul que o reelegeu

Jorginho Mello vence em SC com 70,69% dos votos

■ Resultado do segundo turno confirmou as projeções de vitória de Mello, que, no 1º turno, teve 38,61% dos votos válidos

Jorginho Mello (PL), 66 anos, foi eleito governador de Santa Catarina, vencendo o adversário Décio Lima (PT). Jorginho tem como vice a delegada Marilisa Boehm, do mesmo partido, e concorreu

pela primeira vez ao cargo.

O resultado do segundo turno confirmou as projeções de vitória de Mello, que no primeiro turno obteve 38,61% dos votos válidos e Lima, 17,42%. O atual governador, Carlos Moisés (Republicanos), teve 16,99% dos votos e ficou em terceiro lugar no primeiro turno.

O vencedor nasceu em Ibicaré (SC), foi vereador em Herval d’Oeste (SC), deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, governador interino do estado e duas vezes deputado federal.

Formado em direito e estudos sociais, foi gerente e diretor do Banco do Estado de Santa Catarina (BESC).

Eduardo Riedel é eleito no Mato Grosso do Sul

O empresário Eduardo Riedel (PSDB), 53 anos, foi eleito governador do Mato Grosso do Sul com 56,90% dos votos válidos, derrotando com folga o deputado estadual Capitão Contar (PRTB), que tinha o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL) e obteve 43,10% dos votos válidos.

Nascido no Rio de Janeiro, é graduado em biologia, com mestrado em zootecnia, e atua como produtor rural. Foi presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul e do Conselho do Sebrae estadual, além de vice-presidente e diretor da Confe-

deração da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Ocupou os cargos de secretário estadual de Gestão Estratégica, e secretário estadual de Infraestrutura. É a primeira vez que ele disputa uma eleição. Foi apoiado pela senadora eleita senadora eleita Tereza Cristina (PP), ex-ministra da Agricultura de Bolsonaro, e por Simone Tebet (MDB).

Riedel terá como desafios combater as queimadas no Pantanal e preservar o bioma —que em 2020 teve recorde de incêndios— e desenvolver a logística no estado, essencial para o escoamento da produção agrícola.

Capixabas mantêm Casagrande no poder

■ O atual governador obteve 53,9% dos votos válidos, contra 46,1% conquistados por Manato (PL)

Os eleitores capixabas que voltaram às urnas no segundo turno das Eleições 2022 mantiveram Renato Casagrande (PSB) no cargo de governador do estado. O atual governador obteve 53,9% dos vo-

tos válidos, contra 46,1% conquistados por Manato (PL).

Esta é a terceira vez que José Renato Casagrande, 61 anos, é eleito ao governo do estado. O engenheiro florestal e bacharel em Direito foi governador capixaba em 2010, mas não se reelegeu em 2014.

Em 2018, foi escolhido novamente para o cargo e, agora, reeleito. Concorreu neste pleito pela coligação Juntos por um Espírito Santo mais Forte (MDB/PP/Pros/PSB/Pode/Federação Brasil da Esperança/Federação PSDB Cidadania/PDT). Seu vice é o ex-senador Ricardo Ferraz (PSDB).

DE VOLTA AO PLANALTO

Lula conquista terceiro mandato

Jair Bolsonaro entra para a história como o primeiro candidato a perder uma reeleição para a Presidência do Brasil

Eduardo Kattah,
Beatriz Bulla e Luiz Vassallo
Agência Estado

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), de 77 anos, foi eleito ontem presidente da República do Brasil pela terceira vez. Lula derrotou nas urnas, pela margem mais apertada de votos de uma disputa presidencial desde a redemocratização, o atual presidente Jair Bolsonaro (PL) - que se torna o primeiro presidente da história do Brasil a perder uma disputa à reeleição. O petista obteve 60,3 milhões de votos (50,90% do total), ante 58,2 milhões de votos recebidos pelo candidato à reeleição (49,10% do total) com 99,99% das urnas apuradas. A chapa eleita - que tem como vice o ex-governador paulista Geraldo Alckmin (PSB), de 69 anos - vai assumir em 1º de janeiro de 2023.

Em seu primeiro pronunciamento como presidente eleito, o petista prometeu trabalhar pela harmonia da sociedade e entre os Poderes, respeitar a Constituição e governar para todos. Lula agradeceu os eleitores que votaram no domingo, inclusive os apoiadores do seu adversário, e disse considerar que viveu "um processo de ressurreição na política brasileira". Lula também falou em restabelecer uma relação harmoniosa com os demais Poderes e respeitar a Constituição. "Ninguém está acima dela (Constituição)", disse.

"A partir de 1º de janeiro de 2023 vou governar para 215 milhões de brasileiros e brasileiras e não apenas para aqueles que votaram em mim.

Não existem dois brasis, somos apenas um único povo, uma nação. É hora de reunir de novo as famílias, refazer os laços de amizade rompidos pela propagação criminosa do ódio. A ninguém interessa viver num país em permanente estado de guerra", afirmou.

Ele também falou que "o verde amarelo e a bandeira do Brasil não pertencem a ninguém", que não o povo brasileiro, em referência ao uso dos símbolos nacionais pela campanha e apoiadores de Bolsonaro. Lula também disse que irá "retomar o diálogo" com o Legislativo e Judiciário.

O petista falou que irá "trabalhar sem descanso por um Brasil que a verdade vença a mentira e o amor seja maior que o ódio" e inseriu a vitória no contexto internacional. "O novo Brasil que iremos construir não interessa apenas ao povo brasileiro, mas a todas as pessoas que trabalham pela paz, a solidariedade e a fraternidade em qualquer parte do mundo", disse. "Convido a cada brasileiro, independentemente de quem votou nessa eleição, vamos juntos pelo Brasil. Sei a magnitude da missão que a história me revelou e sei que não poderei cumprir-la sozinho", disse Lula.

"Me considero um cidadão que teve um processo de ressurreição na política brasileira. Tentaram me enterrar vivo e eu estou aqui. Estou aqui para governar este país numa situação muito difícil mas tenho fé em Deus que com a ajuda do povo a gente possa encontrar uma saída para esse país voltar a viver democra-



No seu primeiro discurso, Lula falou em restabelecer uma relação harmoniosa com os demais poderes e respeitar a Constituição

“

É hora de reunir de novo as famílias, refazer os laços de amizade rompidos pela propagação criminosa do ódio

Luiz Inácio Lula da Silva

ticamente", disse Lula sobre ele mesmo. Nos últimos quatro anos, o petista foi da ruína à glória política.

Divisão política

O triunfo de Lula se deu em um cenário de forte divisão política da sociedade e representou uma significativa recuperação pessoal. O petista passou um ano e sete meses preso após ser condenado na Lava Jato por corrupção e lavagem de dinheiro no processo do triplex do Guarujá (SP). O líder máximo do PT deixou a cela especial da Polícia Federal em Curitiba em novembro de 2019. Em abril do ano passado, o Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou as condenações impostas a ele pela operação, permitindo que Lula disputasse as eleições deste ano. Em menos de quatro anos - próximo do período em que

Bolsonaro exerceu o cargo de presidente -, o petista, que teve a prisão decretada pelo então juiz e atual senador eleito Sérgio Moro (em abril de 2018), passou da ruína ao auge político.

Nos próximos 60 dias, o Brasil terá o desafio de fazer uma transição sem traumas, com foco único e absoluto no interesse nacional. A travessia governamental está regulamentada pela Lei 10.609 de 2002 e permite que o novo presidente convoque uma equipe de até 50 pessoas para a ocupação de cargos especiais durante esse período.

A Lula caberá a significativa tarefa de conduzir o País a um processo de pacificação e retomada do desenvolvimento social e econômico. O Brasil que será herdado pelo ex-presidente tem características muito distintas do que ele assumiu há 20 anos, após vencer a disputa de 2002.

O PT volta ao poder central também sob a exigência de fazer um governo mais amplo e negociar com um Legislativo ideologicamente mais hostil. Os partidos de direita, com predomínio das legendas do Centrão, conquistaram a maioria das cadeiras da Câmara e do Senado em disputa. Somente o PL, partido de Bolsonaro, elegeu a maior bancada do Congresso. A sigla terá 99 deputados na Câmara a partir de 2023. A federação formada por PT, PCDoB e PV ficou com 80 deputados. O núcleo duro do Centrão, formado por PL, PP, Republicanos e União Brasil, elegeu 246 deputados, o que representa 48% da Câmara. No Senado, a eleição também foi marcada pela vitória de aliados de Bolsonaro e políticos associados ao presidente. Os partidos de direita emplacaram 19 nomes.

REPERCUSSÃO

Líderes internacionais celebram resultado das eleições no Brasil

Agência Estado

Pouco depois de confirmada a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, alguns dos principais líderes internacionais parabenizaram o presidente eleito. Em nota divulgada pela Casa Branca, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, comemora o resultado do pleito. "Envio meus parabéns a Luiz Inácio Lula da Silva pela vitória em uma eleição livre, justa e digna de confiança. Espero que possamos trabalhar juntos e manter a cooperação entre nossos dois países nos próximos meses e nos anos que virão".

Emmanuel Macron, presidente da França, publicou no Twitter: "Parabéns, caro Lula, por sua eleição que dá início a um novo capítulo da história do Brasil. Juntos, vamos unir nossas forças para enfrentar os muitos desafios comuns e renovar o vínculo de amizade entre nossos dois países", escreveu.

O primeiro-ministro de Portugal, António Costa, também parabenizou Lula. "Já tive a oportunidade de felicitar calorosamente @LulaOficial pela sua eleição como presidente da República do Brasil. Encaro com grande entusiasmo o nosso trabalho conjunto nos próxi-

mos anos, em prol de #Portugal e do #Brasil, mas também em torno das grandes causas globais", escreveu Costa em seu perfil no Twitter

Já o primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez, declarou: "Parabéns, Lula, pela vitória nesta eleição na que o Brasil decidiu torcer pelo progresso e a esperança", escreveu.

Outra mensagem veio do embaixador da Alemanha no Brasil, Heiko Thoms. "Estamos felizes com a perspectiva de ampliarmos juntos e aprofundarmos ainda mais as relações Brasil-Alemanha", escreveu, em sua conta no Twitter.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

Moraes liga para os candidatos e diz não acreditar em contestações

Débora Álvares e
Amanda Pupo
Agência Estado

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, disse ontem ter ligado para o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e o atual, Jair Bolsonaro (PL), para lhes cumprimentar pela participação "por terem participado do momento mais importante da democracia: as eleições".

Ele afirmou ainda não

acreditar em contestações, mas que o TSE analisará caso elas ocorram dentro "das regras dos jogos eleitorais".

"Liguei para ambos por ser uma praxe do TSE para cumprimentar na participação, do jogo democrático e avisei que iria proclamar o resultado. Não acredito que haverá contestação. Se houver contestações dentro das regras dos jogos eleitorais, elas serão analisadas normalmente", disse.

Moraes também cumprimentou o presidente do Con-

gresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e lhe agradeceu por "sempre ter estado ao lado da democracia".

"O resultado foi proclamado e os eleitos serão diplomados em 19 de dezembro e tomarão posse em 1º de janeiro. Quanto a eventuais fissuras, fazem parte do jogo democrático e agora compete muito mais aos vencedores unir o país. Aqueles que são eleitos governarão para todos os brasileiros, não só para todos os eleitores", completou Moraes.

"CAMPANHA AMARGA"

Na Europa e nos EUA, mídia descreve vitória de Lula como 'volta histórica'

Ilana Cardial
Agência Estado

A mídia internacional dos dois lados do Atlântico descreve a vitória de Lula como uma volta histórica e surpreendente em um país polarizado. O britânico Financial Times descreve a conquista de Lula como "um retorno histórico" e "dramático". OFT afirma que "a vitória de Lula segue uma campanha amarga marcada por

notícias falsas e violência em um clima de polarização, levando a preocupações de conflito pós-eleitoral".

O The News York Times também usou as palavras "amarga e longa" para se referir à corrida eleitoral brasileira e disse que a eleição de Lula é um freio no movimento de extrema direita do então presidente Jair Bolsonaro (PL). "A vitória completa um renascimento político impressionante de Lula - da pre-

sidência à prisão e de volta - que já parecia impensável".

Já o The Guardian afirmou que Lula selou um retorno "surpreendente" ao derrotar "o titular de extrema-direita Jair Bolsonaro em uma das eleições mais significativas e contundentes da história do país".

O Washington Post, por sua vez, comenta a volta "memorável" do "ícone" da esquerda latino-americana menos de três anos após sua saída da prisão.

ARTHUR LIRA

Para presidente da Câmara, vontade da maioria precisa ser respeitada

Célia Froufe e
Antonio Temóteo
Agência Estado

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), afirmou ontem, em pronunciamento, que o Brasil deu uma demonstração de vitalidade da democracia, de força das instituições e do povo, após a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva. "A vontade da maioria manifestada nas urnas jamais deverá ser contestada e se guiremos em frente na cons-

trução de um país soberano, justo e com menos desigualdades", disse

Segundo Lira, os brasileiros sinalizaram que querem reformas, um Estado menor e mais eficiente. "Esse recado foi dado e deverá ser levado a sério. Ao presidente eleito, a Câmara dos Deputados lhe dá os parabéns e reafirma o compromisso com o Brasil, sempre com muito debate, diálogo e transparência. É preciso ouvir a voz de todos, mesmo divergentes, e trabalhar para atender as as-

pirações mais amplas", disse.

O presidente da Câmara ainda disse que, passado o processo eleitoral, é hora de desarmar os espíritos, estender a mão aos adversários, debater, construir pontes, propostas e práticas que tragam mais desenvolvimento, empregos, saúde, educação e marcos regulatórios eficientes. "Tudo que for feito daqui para frente tem que ter um único princípio: pacificar o País e dar melhor qualidade de vida ao povo brasileiro", disse.



Foto: Evandro Pereira



Foto: Fabiana Veloso

João Azevêdo afirmou ao votar que se sentia “muito tranquilo” e tinha a sensação de missão cumprida; já Pedro Cunha Lima comentou no momento de votar que o momento pede equilíbrio e sensatez

ELEIÇÕES

Os votos de João e Pedro no 2º turno

Candidatos ao Governo do Estado ressaltaram que a vontade do eleitor é soberana e deve ser respeitada

Os dois candidatos a ocupar o Palácio da Redenção, sede do Governo do Estado da Paraíba no quadriênio 2023 a 2026, o atual governador e candidato à reeleição, João Azevêdo (PSB) e o deputado federal Pedro Cunha Lima (PSDB) votaram, ontem. Na ocasião, eles enalte-

ceram a necessidade de olhar para o futuro e procurar entregar o melhor à Paraíba.

João Azevêdo votou em um colégio particular na capital e ressaltou a importância do eleitor comparecer às urnas de maneira livre e soberana. Ele ressaltou que a

vontade do povo precisa ser sempre respeitada.

Já Pedro Cunha Lima, que votou em Campina Grande, ressaltou, também, a importância de se acatar a vontade das urnas e que a Paraíba precisa estar sempre acima das lutas políticas.

João Azevêdo: “Estamos dispostos a trabalhar mais pela Paraíba”

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Acompanhado da esposa, dois netos pequenos, do prefeito Cícero Lucena e de secretários de estado, o governador João Azevêdo (PSB) votou, na manhã de ontem, no Iso Colégio e Curso, no bairro Jardim Oceania, em João Pessoa. Em entrevista à imprensa, ele destacou por várias vezes a necessidade de uma postura pacífica por parte do cidadão. “Espero que tenhamos um dia de muita paz e de muito respeito. É preciso que todos entendam que é preciso aprender a conviver com pessoas que pensam diferente, isso é fundamental em uma democracia. Desejo que a vontade da maioria prevaleça e seja respeitada”, afirmou.

Ao avaliar a trajetória durante o segundo turno ele se mostrou otimista com relação à vitória e disse que foi feita uma campanha alegre, descontraída, transmitindo a mensagem que desejava, mostrando - como candidato à reeleição, como a Paraíba avançou nos últimos anos. “E tenho certeza de que a mensagem chegou a todos os paraibanos. Não tenho dúvida de que teremos hoje uma grande vitória”.

João Azevêdo afirmou que

■ João Azevêdo votou, na manhã de ontem, no Iso Colégio e Curso, localizado no Jardim Oceania, em João Pessoa

chegava à reta final do segundo turno “muito tranquilo, com a sensação de missão cumprida, apresentando propostas capazes de renovar a Paraíba, um estado que viveu tempos difíceis com a pandemia, mas que durante esse tempo também cresceu”.

Ele acrescentou: “Apresentamos projetos, políticas públicas de inclusão que surpreendeu muita gente, uma vez que a Paraíba é um estado que tem o melhor Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), tem um projeto de saúde e uma educação reconhecidos nacionalmente, que tem a gestão pública mais eficiente do Nordeste, que possui investimentos acima de R\$ 2,8 bilhões em infraestrutura, que

gerou mais de meio milhão de empregos ao longo desses quatro anos, com saldo de 64 mil vagas. Ou seja, a Paraíba de hoje é muito melhor do que a Paraíba que encontrei. Essa realidade não é dita por mim, mas por institutos que estabelecem esses números”.

Segundo João Azevêdo, a população entendeu o recado transmitido desde o primeiro turno, quando o colocou à frente do segundo colocado com uma vantagem de 343 mil votos. “Que seja feita a vontade do povo e acho que é isso que vai se consolidar no segundo turno. Estamos dispostos a trabalhar mais pela Paraíba, a realizar esse trabalho que nos orgulha tanto, que colocou o Estado no topo do respeito no Brasil”.

João Azevêdo enfocou ainda a grandeza do poder do voto, uma ação capaz de mudar o destino de um povo e de um país. Ele disse que esse é um “gesto que parece simples, mas é grandioso no seu sentido e no seu resultado final”. “Espero que cada cidadão tenha saído de casa para decidir o seu destino, não deixando que outro decida esse futuro, respeitando o contraditório. Isso é fundamental para a democracia”.

Pedro Cunha Lima: “A gente está com um sentimento de gratidão”

Giovannia Brito
gibritosilva@hotmail.com

O candidato ao Governo do Estado Pedro Cunha Lima (PSDB) votou no início da tarde de ontem, num colégio localizado no Jardim Tavares, em Campina Grande. O tucano disse estar com o sentimento de dever cumprido e que percorreu a Paraíba para mostrar tudo que tem projetado para colocar em prática no sentido de melhorar a vida da população.

Pedro, que chegou ao local acompanhado do prefeito de Campina Grande Bruno Cunha Lima (PSD), considerou sua candidatura vitoriosa por tudo que construiu durante a campanha. “A gente está com um sentimento positivo e de gratidão. Nós saímos de uma candidatura bastante desacreditada, essa é a verdade, e agradece por vivenciar esse momento. Vamos ter a oportunidade de dar o melhor ao nosso Estado”, declarou.

O tucano disse que apesar da rivalidade que tomou conta do país com as candidaturas a presidente, fez questão de focar o debate para os problemas do Estado e manter

■ Pedro Cunha Lima votou, no início da tarde de ontem, num colégio localizado no Jardim Tavares, em Campina Grande

preciso mudar e encorajando os paraibanos a despertar para um desejo de um Estado que ofereça dias mais promissores e que seja pensado em seus diversos setores. “E fiz isso sem querer entrar na rinha, na agressão. O momento não pede isso, pede equilíbrio, ponderação, sensatez. Eu entreguei o meu melhor, podem ter certeza disso”, disse.

Filas pequenas

Diferente do primeiro turno, as filas não foram tão extensas durante todo o dia de votação. Algumas chegaram a se formar, mas logo acabavam. Os mesários atribuíram esse fato ao número menor de candidatos a serem votados.

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Raul Córdula, bairro do Novo Cruzeiro, apenas por volta das 10h, alguns eleitores tiveram que aguardar mais tempo para exercer a cidadania. A estudante Emyli Barreto Lindenberg esteve no local e teve que esperar cerca de 30 minutos. “Imaginei que vindo nesse horário encontraria a seção menos cheia. Mas vale a pena esperar um pouco e cumprir o nosso papel”, frisou.

neutralidade. De acordo com Pedro, essa isenção da corrida nacional o credenciaria a ter a chance de buscar recursos, projetos e apoios com o eleito para comandar a República. “E podem ter certeza, independente de quem seja eleito, estarei indo à Brasília reivindicar pela Paraíba, mostrar nossas necessidades”, pontuou. O deputado federal afirmou ainda que durante toda a corrida eleitoral procurou fazer uma campanha de forma propositiva defendendo ideias, mostrando o que é

CIDADANIA

TRE-PB disponibilizou serviço de informações para o eleitor

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Durante todo o final de semana e ontem, quando aconteceu o segundo turno das eleições, o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) disponibilizou o Serviço de Atendi-

mento ao Eleitor (SAE) por meio do telefone 3512-1500, que também é WhatsApp, e ainda pelo E-Título. Já o atendimento via e-mail ficou indisponível.

“As pessoas estão ligando para saber a situação do título, como faz para votar em trânsito, qual o local de votação. Agora, a procura

tem sido menor do que no primeiro turno porque, normalmente, eles já sabem onde vão votar, já têm as informações”, enfatizou a secretária da Corregedoria do TRE-PB, Vanessa Egypto.

Ela acrescentou que “só são mais os retardatários, aqueles que não votaram no primeiro turno. A elei-

Canais

Eleitor pode obter informações através de telefone, WhatsApp e via e-mail

ção no segundo turno está bem mais tranquila”.

O Serviço de Atendimento ao Eleitor (SAE) foi projetado pela Corregedoria Regional Eleitoral da Paraíba (CRE) com o objetivo de tirar dúvidas do eleitor sobre a sua situação eleitoral, local de votação, onde justificar o voto, quais os

documentos necessários para votar, entre outras questões relativas às eleições 2022.

O SAE é um serviço da Justiça Eleitoral à disposição do cidadão para que a cidadania possa ser exercida plenamente e a democracia efetivamente consolidada.

TRANSPORTE PÚBLICO URBANO

Passageiros reclamam de demora

Em alguns pontos de ônibus da capital, havia gente aglomerada que teve de aguardar mais de uma hora pelo transporte

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Mesmo com o acréscimo no número de ônibus ontem em João Pessoa por parte da Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob), os passageiros reclamaram da demora para ter acesso ao transporte público. Em alguns pontos de ônibus da capital paraibana, havia gente aglomerada que teve de aguardar mais de uma hora para poder se deslocar de um bairro para outro e poder votar.

Uma delas foi o repositório Sívio Souza que estava em uma das paradas do Parque Solon de Lucena (Lagoa) e tinha como destino o Bairro das Indústrias. “Sai do trabalho e vou direto votar. Mas estou aqui há uma hora aguardando. Acho isso desumano para com o cidadão. Está demorando mais do que em um domingo normal”.

Outra pessoa que se mostrou insatisfeita foi a estudante Virgínia Guedes, que também estava na Lagoa e aguardava há mais de 40 minutos para ir ao bairro do Geisel, seu local de votação. Ela contou que esperava o ônibus 106-Geisel. “Mas, estou aqui há cerca de 40 minutos e nada. Pensei que hoje ia ser mais rápido, mas não é isso que está acontecendo”.

Com 74 anos de idade, a dona de casa Maria Alaíde dos Santos não deixou de exercer seu direito à cidadania, mas na hora de ir para casa teve de ficar cerca mais de meia hora em um dos pontos de ônibus do bairro de Cruz das Armas. “Fica difícil para mim. Tenho mais duas irmãs de idade me esperando em casa e já estou cansada por causa dessa demora”.

Marcelo do Nascimento Pimentel também estava em um dos pontos de ônibus na via principal de Cruz das Armas e estava ansioso a espera do ônibus. “Cheguei faz uns 10 minutos e até agora não passou nenhum ônibus. Vou votar no Colégio Oscar de Castro e espe-

Grátis
Ontem a Prefeitura de João Pessoa determinou a gratuidade das passagens nos transportes públicos urbano aos passageiros que precisaram se deslocar para ir votar

ro que não demore tanto”.

Ontem a Prefeitura de João Pessoa determinou a gratuidade das passagens nos transportes públicos urbano aos passageiros que precisaram se deslocar para ir votar, tendo que apresentar, porém, o título de eleitor. Cristiano Rocha de Araújo fez valer esse direito e já aguardava o ônibus na Lagoa com o título de eleitor em mãos. “Moro no bairro 13 de Maio e vim para a Lagoa de carona. Acabei de chegar e aqui vou votar em Mangabeira. Essa gratuidade foi muito boa para o cidadão, porque ajuda no nosso orçamento, já que tudo está tão caro”.

Sobre a queixa dos cidadãos na espera pelo transporte público, o diretor de transporte da Semob, Victor Gomes, explicou que a grande demanda, incomum em um dia de domingo, contribuiu para a demora. Ele contou que todo domingo o quadro de veículos que atende a população é reduzido, mas pensando no maior número de passageiros nesse segundo turno houve um aumento de mais de 50% da frota. “Foi um aumento em torno de mais de 1.100 veículos. Os usuários de todos os bairros estão sendo atendidos, mas devido a maior demanda, houve um intervalo maior de tempo. O usuário pôde acompanhar no site da Semob os horários de cada linha e se planejar”, disse Victor Gomes.



Foto: Evandro Pereira

Nas paradas de ônibus, muita gente reclamou da demora para ter acesso ao transporte público e poder votar

TRANSPORTE COLETIVO

Campina Grande contou com 45 ônibus

Giovanna Brito
gibritosilva@hotmail.com

A movimentação nos transportes coletivos urbanos foi intensa durante todo o dia de ontem, em Campina Grande, principalmente até as 13h, com os eleitores indo aos seus locais de votação. Pelo menos 45 ônibus de 27 diferentes linhas dos dois consórcios que operam na cidade foram colocados à disposição dos usuários. Eles começaram a sair das garagens por volta das 5h30 da manhã, e somente encerraram a circulação depois das 20h.

Além de atender os bairros da cidade, os veículos do sistema urbano também fizeram viagens pelos distritos de São José da Mata, Galante, Jenipapo e Catolé de Boa Vista. A enfermeira Diane Ferreira Silveira votou por volta das 9h, depois de sair do plantão de trabalho, e se disse gratificada em ter os ônibus. “Além

de ter a oportunidade de fazer essa viagem até minha casa de graça, fico ainda mais feliz por ter ônibus aos domingos, porque sabemos a dificuldade que é encontrar um deles no final de semana. Isso deveria ser regular”, declarou a moradora de Galante.

A costureira Elenice Cintra Queiroz saiu de casa para votar acompanhada do casal de filhos e mostrou todo contentamento em ter o transporte ao seu dispor de forma gratuita. “Nada melhor do que essa decisão para nos ajudar. Qualquer medida que venha para diminuir nossas despesas está valendo”, disse.

A Superintendência de Trânsito e Transporte Público (SITP) também montou uma operação interditando algumas ruas da cidade, localizadas próximas a alguns dos principais colégios eleitorais. “O nosso objetivo é dar fluidez ao trânsito para que não haja nenhum problema que impeça

tem foi de pouca movimentação, diferentemente do sábado, quando milhares de pessoas procuraram a unidade para se seguirem viagem até os domicílios eleitorais.

De acordo com o chefe da seção do Terminal Rodoviário de Campina Grande, Durval Júnior, nesses últimos cinco dias ocorreram um aumento que surpreendeu a todos. “Houve um aumento de 120% no número de passagens emitidas terminal, e para atender essa demanda, muitas empresas colocaram vários carros extras”, destacou.

Durval lembrou que o maior quantitativo dessas passagens se deu em virtude do benefício da gratuidade do transporte intermunicipal de passageiros. “Quando as pessoas tiveram conhecimento começaram a vir até a rodoviária e nos ligavam alegres com a notícia de que teriam a chance de ir votar sem fazer mais uma despesa”, disse.

o eleitor de chegar ao seu local de votação. Diante disso, orientamos os motoristas a estacionarem em vias próximas a esses prédios”, disse o coordenador de Trânsito Daniel Araújo. Ele destacou que a interdição das vias ocorreu a pedido do próprio Tribunal Regional Eleitoral.

No Terminal Rodoviário Argemiro de Figueiredo, no bairro do Catolé, o dia de on-

DOMINGO DE ELEIÇÕES

Terminal Rodoviário de João Pessoa teve pouco movimento

Juliana Cavaleanti
julianacavaleanti@epc.pb.gov.br

O Terminal Rodoviário Severino Camelo, no bairro do Varadouro, em João Pessoa apresentou pouca movimentação durante o domingo de eleições. Durante o segundo turno, todos os eleitores aptos a votar tiveram direito a emissão de passagens rodoviárias intermunicipais, caso a sessão eleitoral estivesse no local de destino.

De acordo com a gerente do Terminal Rodoviário de João Pessoa e Campina Grande, Sabrina Dellaqua, a movimentação durante a manhã de domingo foi tranquilas terminais de João Pessoa e Campina Grande, com poucos embarques e praticamente nenhuma fila.

“Tivemos grande movimentação durante a sexta e o sábado nos embarques. A preparação agora é para receber o fluxo de passageiros desembarcando até segunda-feira”, declarou.

Segundo a gestora, todos os destinos foram bem pro-

curados. Porém, a maior quantidade de embarques foi para o Sertão paraibano. “Ainda não temos um balanço das gratuidades, pois as empresas farão a prestação de contas apenas nesta segunda-feira”, pontuou.

O sushiman Leandro Alexandre mora no bairro de Mandacaru, em João Pessoa e ontem pela manhã foi votar em Campina Grande. Ele acredita que o passe livre do segundo turno foi muito interessante porque vários cidadãos não foram aos locais de votação, por não terem o dinheiro da passagem.

Por isso, afirma que a gratuidade foi um benefício para o exercício da cidadania. “Muita gente não estava com o dinheiro para votar em outra cidade. A passagem para Campina Grande, por exemplo, está aproximadamente R\$ 40, portanto ida e volta são R\$ 80. Se a pessoa precisar se deslocar para as cidades do interior fica ainda mais caro. Isso é apenas o trajeto, fora alimentação e outras coisas”, comentou.

Daniella do Nascimento, por



Foto: Edson Matos

Movimentação de ontem foi tranquila, com poucos embarques e praticamente nenhuma fila

sua vez foi para Santa Rita e o seu marido Luiz Paulo Freitas foi para Sapé, municípios da Região Metropolitana de João Pessoa. Os dois moram em Cruz das Armas e não votaram no primeiro turno por conta da distância até o local de votação.

Para eles, o passe livre facilitou a votação evitando uma excessiva justificativa de votos, mas também gerando economia

de passagens durante o trajeto João Pessoa – Santa Rita e João Pessoa e Sapé. “Tivemos dificuldade no primeiro turno. Minha família vota em João Pessoa, mas eu e meu marido não. Por isso, não conseguimos participar no início de outubro”, destacou Daniella.

Já Maria das Graças Pereira foi votar no município de Rio Tinto e comemora a passagem

gratuita, pois lembra que diversos familiares e amigos tiveram que justificar o voto por não terem dinheiro para a passagem de ônibus. “Foi algo que facilitou bastante, principalmente para as pessoas que precisaram votar no interior da Paraíba”, conta. As viagens intermunicipais gratuitas poderiam acontecer entre as 7h de sábado (29) até as 7h de hoje (31). Para isso,

as pessoas que precisavam viajar dentro da Paraíba para o 2º turno precisaram comprovar na ida que iam votar, por meio do seu título de eleitor ou e-título (comprovando que o local de votação é a cidade de destino).

Já durante a volta, deveriam comprovar que utilizaram a gratuidade na ida e o comprovante de votação. As passagens eram adquiridas nos terminais rodoviários de João Pessoa, Campina Grande, Guarabira e outros municípios que possuem rodoviárias. Nas demais cidades, os eleitores retiraram a passagem nos mesmos guichês ou agências de viagem. No entanto, as viagens entre os municípios da Região Metropolitana de João Pessoa ocorreram apenas nesse domingo.

Além disso, os eleitores da Paraíba tiveram transporte gratuito em vans para cidades sem linhas de ônibus intermunicipais. Conforme a decisão do departamento de estradas de rodagem (DER), a medida buscava atender a demanda no segundo turno

MESMO FACULTATIVO

Jovens exercem o direito ao voto

Independente do candidato escolhido para presidente ou governador, a maioria quis mostrar o seu posicionamento político

Juliana Cavalcanti
 julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

O segundo turno das eleições neste domingo (30), em João Pessoa, foi de movimentação tranquila durante as primeiras horas nos locais de votação. As filas diminuía rapidamente devido a menor quantidade de candidatas a serem escolhidos nesta etapa: governador da Paraíba e presidente da República. Por isso, durante a manhã de ontem, poucos locais de votação tiveram fluxo intenso.

Entre os eleitores, estavam os jovens entre 16 e 18 anos de idade, cujo voto é facultativo, mas fizeram questão de tirar o título de eleitor e participar das eleições deste ano. Independente do candidato escolhido para presidente ou governador, eles queriam mostrar o seu posicionamento político.

É o caso da estudante Natália Teixeira do bairro do Miramar, de 16 anos, que foi com a mãe Helena Teixeira votar no Espaço Cultural José Lins do Rêgo. Mesmo não sendo obrigatório, escolheu tirar o título por acreditar que esse voto representa seu esforço para um futuro melhor. “Daqui a dois anos, eu serei maior de idade e hoje tenho esse direito. Por isso, posso decidir qual presidente eu quero que faça parte desse futuro”, declarou.

Para ela, as eleições 2022 foram um momento inédito na história brasileira, pois a sociedade passou o ano inteiro extremamente polarizada e, em algumas famílias os desentendimentos eram constantes. Porém, apesar das escolhas políticas dos seus parentes estarem divididas, ela reforçou seu desejo em manifestar sua opinião.

“Minha primeira eleição está sendo bastante tensa. Nunca passei por um momento igual a esse. Antes, eu apenas acompanhava a minha mãe quando ela ia votar, mas ainda não tinha tido a sensação de participar ativamente da história. É uma sensação muito boa votar e exercer o papel de cidadão”, relatou.

A decisão dos adolescentes de participar das votações é

“

Daqui a dois anos, eu serei maior de idade e hoje tenho esse direito. Por isso, posso decidir qual presidente eu quero que faça parte desse futuro

Natália Teixeira

classificada com um motivo de orgulho para Alexandre Moneca, pai de Maria Carolina Lacerda, de 16 anos, que também escolheu seus representantes pela primeira vez em 2022. “Minha filha tem total liberdade de escolha. Mas, além de ter ficado satisfeito com a escolha dela, acho importante ela e o seu grupo de amigos lutarem pelos seus ideais, defenderem suas bandeiras políticas e buscar resolverem as situações que precisam. Isso é ótimo”, opinou.

Maria Carolina, por sua vez, afirma que existia uma real necessidade dos jovens tirarem o título de eleitor esse ano, pois era preciso ajudar o Brasil e isso dependia do engajamento dos eleitores de todas as idades. “Eu não gosto do atual Governo e por isso, quanto mais pessoas participarem para tentar mudar, vai fazer a diferença. Então, fiz questão de tirar meu título para votar agora e modificar esse cenário”. Para ela, os mais jovens estão hoje com posicionamentos políticos mais consolidados do que nas eleições anteriores. Assim, Maria Carolina elogia a motivação dos cidadãos não apenas para participar da votação, mas divulgando e defendendo as propostas dos seus candidatos, ao longo de toda a campanha.

“A maioria dos jovens hoje está insatisfeita com o governo. Mas, independente do candidato, todos os meus amigos tiraram o título para participar das eleições seja para trocar o governo ou mantê-lo. Estamos todos muito empenhados”, ressaltou.



Elba Moura e o marido foram votar homenageando o Brasil; Joneskleiton Alcântara levou a bandeira do seu candidato



Fotos: Edson Matos

■ São pessoas com bandeiras, acessórios, placas, enfeites para carro, camisetas, shorts ou vestidos, dentre outras opções totalmente customizadas de acordo com o candidato

Roupas e adereços na manifestação política

O domingo de eleições também foi o dia em que alguns eleitores manifestaram suas escolhas políticas através das roupas e adereços. São pessoas com bandeiras, acessórios, placas, enfeites para carro, camisetas, shorts ou vestidos, dentre outras opções totalmente customizadas de acordo com o candidato.

Helena Teixeira e Natália resolveram levar uma bandeira do Brasil para o local de votação. Segundo a mãe, a iniciativa foi da própria filha e totalmente apoiada. Para Natália, 2022 era o ano em que as pessoas deveriam deixar claro o quanto defendem o Brasil. “Trouxe a bandeira para destacar o meu amor pelo meu país”, explicou a adolescente.

Já Elba Moura, tem 68 anos, e mora em Tambauzinho com seu marido. Os dois foram completamente caracterizados com as cores da bandeira do Brasil para o local de votação, no mesmo bairro.

Para ela, essa foi a forma escolhida pelos dois para valorizar as eleições, homenagear o país com o verde, amarelo, azul e branco e manifestar seu posicionamento nas urnas.

“É muito importante o dia da eleição e é mais importante ainda contribuir para deixar para os nossos netos um Brasil que seja melhor para todos e que consiga viver de acordo com valores morais e éticos. Se eu não tentar defender o Brasil agora, quando ele estiver em uma situação

“

Vim totalmente caracterizado para mostrar o meu candidato, suas propostas de mudança e o nosso direito de liberdade

Joneskleiton Alcântara

ruim, não poderei reclamar nem mudar”, observa

Joneskleiton Alcântara, por sua vez, é do Bairro das Indústrias e foi votar no Valentina de Figueiredo. Ele estava na sua sessão eleitoral com camisa, chapéu e enrolado na bandeira do seu candidato e aponta que aquela foi a sua forma de expressar a admiração pela pessoa em que votou.

“Vim totalmente caracterizado para mostrar o meu candidato, suas propostas de mudança e o nosso direito de liberdade. Eu quero ter o direito de protestar e dizer quando o governo está errado e quando ele está certo. Não estamos mais calados e queremos ir às ruas. Até se fosse para vir a pé, eu não deixaria de votar”, finalizou.

LAZER

Bica com pouco movimento no domingo

Ítalo Arruda
 Especial para A União

Diferentemente dos outros domingos, a movimentação no Parque Zoológico Arruda Câmara (mais conhecido como Bica), em João Pessoa, foi reduzida durante todo o dia de ontem, quando aconteceu o segundo turno das eleições 2022. Algumas pessoas, entretanto, escolheram o local para passear com a família e fugir da agitação da cidade.

Uma delas é a dona de casa Maria de Fátima, que, acompanhada das filhas e netos, aproveitou a calmaria do lugar para descansar e renovar as forças para iniciar a semana. “As crianças adoraram, porque aqui tem bastante espaço. E eu também gosto muito”, afirmou.

Assim como Maria, a doméstica Elizabete Perei-

ra também escolheu a Bica como opção de lazer. Segundo ela, o lugar é excelente para um bom passeio em família. “Depois da votação, viemos todos pra cá”, disse a mulher, enquanto observava a filha, o genro e os netos brincarem nos arredores do zoológico.

A tarde também foi proveitosa e divertida para os irmãos Mirela e Murilo Soares. Os pequenos, que são filhos de um casal de acreanos recém-chegados à capital paraibana, ficaram encantados “com a beleza e a tranquilidade” do parque. A menina destacou a visita à jaula do leão como “a parte mais legal do passeio”. Para o garoto, o mais divertido foi poder ver de todos os bichos, entre eles o seu animal preferido: o macaco.

Já a empresária Ticiania Pecorelli disse que decidiu levar o filho até a Bica para

evitar lugares com aglomeração e manifestações por causa das eleições. “Disse ao meu marido para buscarmos um lugar que fosse mais tranquilo e divertido para a criança, tendo em vista que muitos lugares, durante a tarde, seriam ocupados por causa da política”, ressaltou.

Praias

O movimento durante o segundo turno das eleições também foi atípico em algumas praias de João Pessoa. Nas praias de Tambaú e Cabo Branco, por exemplo, os guarda-sóis instalados à beira-mar estavam praticamente vazios, algo bastante diferente do que acontece em um domingo comum, quando as praias ficam lotadas.

Entre os que aproveitaram o domingo ensolarado, estavam os turistas Rubens Lemes e Marlene Alves. Os

dois são de Minas Gerais e tiveram que justificar a ausência nas eleições em virtude da viagem à Paraíba. “Aproveitamos que estamos aqui para passar a tarde na praia junto com as crianças”, disse Rubens, destacando que esta é a primeira vez que ele e a família visitam João Pessoa. “Estamos encantados com a cidade, voltaremos mais vezes”, acrescentou.

O movimento considerado baixo também afetou alguns comerciantes informais. Segundo o vendedor de picolé Wildes Bernardo Alves, as vendas ficaram bem abaixo da média. “Eu costumava vender entre 100 e 150 picolés por dia, mas hoje não consegui vender tudo isso”, afirmou o jovem que há dois anos e meio vende garrafinha e picolé na faixa de areia da Praia de Tambaú.

TEMPO

Capital tem chuva e sol no dia das eleições

Contrariando a previsão do tempo para João Pessoa no domingo do pleito, divulgada pelo Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a capital paraibana teve um início de manhã ensolarado, mas o tempo mudou e, pouco depois das 8h, o céu ficou nublado e houve ocorrência de chuva. O sol só voltou perto do meio-dia.

De acordo com o CPTEC/Inpe, a possibilidade de chuva em João Pessoa era de apenas 5% ao longo do dia e também durante a noite, com temperatura máxima de 28 graus e mínima podendo ficar em 23 graus.

Já em Campina Grande, onde a previsão indicava 60% de chances de chuvas, fez sol pela manhã. Na Rainha da Borborema, a temperatura

máxima prevista pelo CPTEC/Inpe era de 30 graus e mínima de 19 graus.

No Sertão, a região mais quente do estado, o município de Patos esteve ensolarado, confirmando a previsão do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos, do Inpe. Por lá, a possibilidade de chuva ao longo de todo o dia era de 5%.

Previsão

No Sertão, a região mais quente do estado, o município de Patos esteve ensolarado, confirmando a previsão do Inpe

CASTRAMÓVEL

Semam fez mais de seis mil cadastros

Órgão prepara um calendário de atendimento itinerante de castração de cães e gatos nos bairros de JP

Iniciado há pouco mais de um mês, o serviço itinerante para a castração de cães e gatos, ofertado pela Prefeitura de João Pessoa, por meio da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Semam), conta com mais de seis mil cadastros. Até hoje, o posto de atendimento do Castramóvel continuará no estacionamento do Centro Administrativo Municipal (CAM), em Água Fria. Contudo, a Coordenadoria de Bem-Estar Animal da Semam já prepara o cronograma para atender outros bairros da capital.

“Estamos elaborando um calendário para atender a todos os bairros. A previsão é lançá-lo em novembro”, explicou Ítalo Oliveira, coordenador da Coordenadoria de Bem-Estar Animal.

Segundo Ítalo Oliveira, após efetivado o cadastro, a equipe da Semam entra em contato para informar o tutor sobre a data e o horário aproximado em que o animal será atendido. São repassadas também orientações prévias sobre o procedimento. No dia da cirurgia, o animal deve estar limpo, livre de pulgas e carrapatos, apresentar bom estado de saúde, além de estar em jejum há 8 horas de água e comida e não estar no cio.

Das seis mil inscrições no programa, aproximadamente 3.100 foram de cães e 3.000 de gatos, sendo 3.862 fêmeas, juntando as duas espécies. “Caso

Números

Das seis mil inscrições feitas no serviço Castramóvel, cerca de 3.100 foram de cães e 3.000 de gatos, sendo 3.862 fêmeas, juntando as duas espécies

o tutor não possa levar o animal na data programada, deve informar a nossa equipe para que possamos agendar o atendimento de outro animal cadastrado”, ressaltou.



Através do QR Code os tutores interessados em esterilizar seus cães e gatos terão acesso ao link para fazer o cadastro



Serviço prossegue até hoje ocorrendo no estacionamento do Centro Administrativo Municipal, em Água Fria

Foto: Secom-JP

Projeto conta com três profissionais - dois veterinários - sendo um cirurgião e um anestesista e um auxiliar de veterinária

COMUNIDADE LBGTQUIAP+

Prefeitura oferece exame para detectar HPV

A Coordenadoria de Promoção à Cidadania LGBT e Igualdade Racial firmou parceria com a Unidade de Saúde da Família do Cristo (USF) e está ofertando exames de HPV para a população LBGTQUIAP+. Segundo o coordenador, Geraldo Filho, este é mais um serviço de cidadania disponibilizado pela Prefeitura de João Pessoa.

Segundo ele, para ter acesso ao exame é preciso fazer o agendamento junto à Coordenadoria, que fica localizada no Parque Solon de Lucena, nº 216, no Centro. “Para mais informações sobre este e outros serviços ofertados no local, basta entrar em contato pelo telefone 3222-8853”, reforçou.

A Coordenadoria tam-

bém disponibiliza à população LBGTQUIAP+, negra, indígena, cigana e quilombola o serviço de psicologia, de segunda a sexta-feira, em sua sede na Lagoa. Geraldo Filho disse que, a partir de uma parceria com a Faculdade Uninassau, a equipe, que é formada por uma psicóloga e cinco estagiárias, atende atualmente 29 pessoas.

“Através desse atendimento é possível levar cidadania para a população LGBT, negra, indígena, cigana e quilombola em relação a responsabilidade com a saúde mental destes grupos sociais, que é um dos grandes objetivos do nosso trabalho”, destacou o coordenador Promoção à Cidadania LGBT e Igualdade Racial de João Pessoa.

A doença

O HPV (sigla em inglês para Papilomavírus Humano) é um vírus que infecta pele ou mucosas (oral, genital ou anal), tanto de homens quanto de mulheres, provocando verrugas anogenitais (região genital e no ânus) e câncer, a depender do tipo de vírus. Trata-se de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Outra forma de transmissão mais rara é a vertical (da mãe para o bebê durante o parto).

Serviço

A Coordenadoria de Promoção à Cidadania LGBT e Igualdade Racial de João Pessoa fica localizada no Parque Solon de Lucena, nº 216, Centro, e trabalha na execução de políticas pú-

blicas voltadas a esses públicos. O número do telefone é o 3222-8853.

LBGTQUIAP+ -

É uma sigla que abrange pessoas que são lésbicas, gays, bi, trans, queer/Questionando, intersexo, assexuais/aromânticas/agênero, pan/poli e mais, que são os não-binários e drag queen.

Sobre o + -

Demais orientações sexuais e identidades de gênero. O símbolo de soma no final da sigla é para deixar claro que a diversidade de gênero e sexualidade é fluida e pode mudar a qualquer momento, retirando o “ponto final” que as siglas anteriores tinham, mesmo que de forma implícita.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Semana Nacional acontece em novembro, na capital

Code Fast ou Programe Rápido é uma das muitas atividades da 19ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que acontecerá de 9 a 12 de novembro no Espaço Cultural José Lins do Rego, em Tambauzinho. O evento é realizado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia de João Pessoa (Secitec). As inscrições para participar da competição começaram ontem e seguem até o dia 6 de novembro pela internet.

Para se inscrever, é necessário que o estudante conheça uma das linguagens de programação permitida na competição, estar regularmente matriculado em curso de nível superior na área de computação e afins (Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Matemática, etc), de instituição de ensino privada ou pública de João Pessoa.

A inscrição é feita por time, onde cada equipe terá três participantes. Os integrantes devem estudar na mesma instituição e estarem presentes no momento do credenciamento. O time deverá permanecer completo até o final da competição, que é exclusivamente presencial.

A lista com a confirmação

dos times inscritos será divulgada no dia 7 de novembro, no site do evento (<https://tinyurl.com/snct-code-fast>). A competição acontecerá de forma presencial no dia 12, das 14h às 18h30.

O número de vagas para a competição é de 30 times (90 pessoas). A organização da SNCT reservará pelo menos 20 vagas (times) para instituições colaboradoras do evento (UFPB, IFPB, Uninassau e Unipê), na proporção da quantidade de alunos matriculados nesses cursos.

Uma mesma instituição pode inscrever vários times. No entanto, a aceitação de mais de dois times da mesma instituição estará sujeita à disponibilidade de vagas.

Regras

O jogo tem duração de três horas, com a destinação de oito problemas. Cada time utiliza um computador e os problemas podem ser resolvidos utilizando as seguintes linguagens de programação: C, C++, Java ou Python3. O Code Fast premiará três times com melhor classificação com os seguintes prêmios: 1º lugar R\$ 900; 2º lugar R\$ 600 e 3º lugar R\$ 300.

NATAL DOS SENTIMENTOS

Inscrições para corrida já estão abertas

Já estão abertas as inscrições para a 2ª Corrida Natal dos Sentimentos. A prova, que é promovida pela Prefeitura de João Pessoa, através das Secretarias de Turismo (Setur) e de Juventude, Esporte e Recreação (Sejer), será realizada na noite de 10 de dezembro, com largada no Parque Solon de Lucena.

O passaporte para a corrida custa R\$ 99,90 para homens e mulheres. Idosos (60+) pagam R\$ 49,90. Na categoria para pessoas com deficiência, cadeirante ou não, a taxa também é de R\$ 49,90. A 2ª Corrida Natal dos Sentimentos contará com um percurso único de cinco milhas (oito quilômetros), com largada às 21h no Parque Solon de Lucena e chegada no Busto de Tamandaré.

Em 2021, na primeira edição da prova, a competição reuniu mais de mil participantes. A expectativa para a edição deste ano é de superar este número.

Kit de prova

O kit de corrida será



Foto: Secom-JP

Corrida de Natal dos Sentimentos é realizada na noite de 10 de dezembro dentro da programação natalina de João Pessoa

Serviço

• 19ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
Evento: Code Fast (Programa Rápido)
Local: Espaço Cultural José Lins do Rego - Tambauzinho
Dia: 12 de novembro
Horário: das 14h às 18h

• Inscrições da competição Code Fast
Link para inscrição: <https://tinyurl.com/snct-inscricao-code-fast>
Período de inscrições: 30 de outubro a 6 de novembro



Através do QR Code acesse o link para se inscrever para a corrida Natal dos Sentimentos

composto por um número de peito com chip de cronometragem, camisa 100% poliâmidã, seguro de vida e acidentes, hidratação, kit finisher, medalha pós prova, eventuais brindes de parceiros, além dos acessos a todas as áreas e serviços do evento.